

Fazemos Anos

Foi em 1 de Junho de 1946, com data antecipada por se querer celebrar o acontecimento num dia festivo do Concelho, que saiu a lume «A Voz de Melgaço».

Há, pois, 51 anos que apareceu este quinzenário para servir a nossa terra e as suas gentes.

Tem, desde o início, o mesmo Director, e, também, desde o início bons e distintos colaboradores.

Há quem sinta inveja pela existência, força e coragem de luta do nosso jornal, que nasceu, pela coragem e bairrismo de três irmãos e do Dr. Júlio Outeiro Esteves.

Há 51 anos, com excepção do Dr. Júlio, que apoiou a iniciativa nos primeiros anos, que «A Voz de Melgaço» vive, e se orgulha de ter ultrapassado as intrigas, em que tentaram e tentam envolvê-la, as investidas em polémicas e recurso ao Tribunal.

Alguém, com ironia e aparente maldade, designou «A Voz de Melgaço» órgão oficial de «família».

Freud revê-se no autor ou autores de tal afirmação, pois declara que quem atribui defeitos, a quem os não tem, revela os seus. «A Voz de Melgaço» vive há 51 anos, e o facto deve-se ao interesse dos melgacenses pelo jornal, aos assinantes e anunciantes, e, de facto, aos que criaram o jornal e o colocaram ao serviço da sua terra.

Precisamente por ser propriedade «de família» de sangue e não de família política ou comercial é que «A Voz de Melgaço» se aguenta, pois nestes 51 anos, morreram jornais da nossa terra, como já haviam morrido, outros, antes de 1946, por serem jornais de «família política».

«A Voz de Melgaço» nunca se encostou à política, aos políticos ou à Câmara Municipal, e jamais recorreu ao subsídio camarário.

Nestes longos anos conviveu, apenas, com dois homens, que exerceram funções administrativas, os quais se impunham pela sua dignidade, e respeito pelos direitos dos demais: o Prof. Manuel José Rodrigues, no período do Estado Novo, e o Dr. António Durães, após o 25 de Abril: homens sérios, bairristas, amantes da sua terra e das suas gentes, pelas quais se batiam, e não por interesses pessoais ou políticos.

Tivemos conflitos com vários Presidentes, tivemos polémicas com certos políticos, mas nunca abdicámos da nossa posição alta e nobre em defesa da Verdade, da Justiça e do Bem da nossa terra.

Nunca abdicámos dos nossos direitos como Imprensa livre e independente, nunca silenciámos injustiças, jamais ocultámos os valores da nossa terra, fosse qual fosse o seu quadrante político.

Há 51 anos!...
Pelo caminho ficaram quantos tentaram impedir a existência deste jornal ou colocar-lhe obstáculos.

Não nos orgulhamos por esta longa vida, que nos permite ver cadáveres de imprensa, noutros jornais que existiram e morreram.

A nossa longa existência funda-se em algumas realidades: a força, a coragem e a vida dos fundadores, a amizade e a simpatia dos melgacenses distribuídos pelo País e por todos os cantos do Mundo, a seriedade e honestidade de processos, a aversão à hipocrisia, ao servilismo e aos interesses mesquinhos de grupos e de políticos.

Nunca recorremos a empréstimos bancários ou a ajudas camarárias. Os nossos assinantes e anunciantes e amigos têm estado presentes. Com eles vive o jornal e tem prosperado.

Compreendemos que a independência, a personalidade e a frontalidade não agradam a quem se presta ao servilismo e a quem se porta como adorador de si mesmo, escravizando servos da gleba ou do funcionalismo. Há 51 anos que «A Voz de Melgaço» vive, e regista nas suas páginas a história da nossa terra, agasalha os seus valores, e defende a Honra, a Dignidade e a Justiça, a que todo o cidadão tem direito.

Não nasceu para ser porta-voz de entidades, ainda que oficiais, de clubes, de associações, etc.. Não! Surgiu para ser voz independente numa terra, onde, por vezes, a coluna vertebral humana é tentada a vergar-se, ou é procurada a vergar-se, para ser escrava com patrocínio político. Não! «A Voz de Melgaço», agradece a Deus a existência, em primeiro lugar, e agradece aos melgacenses espalhados pelo Mundo, e aos seus colaboradores, anunciantes e assinantes, a vida que já conta 51 anos.

Peregrinação Diocesana à Serra de Arga

No alto desta serra ergue-se o Templo em honra de Nossa Senhora do Minho.

A Diocese de Viana promove, todos os anos, a peregrinação à Serra de Arga, que, este ano, se efectua no dia 6 de

Julho.

A imagem de Nossa Senhora do Minho, como é habitual, anda, desde meados de Maio, a visitar várias freguesias, visita que prepara a grande peregrinação diocesana.

Inspeção à Câmara Municipal - II

O Presidente, acusado...

Dissemos no nosso primeiro artigo com o Título supra «Inspeção à Câmara Municipal» que nos parecia, quanto à forma como a Inspeção agiu, que não teria havido a objectividade indispensável.

E a razão que apresentámos foi esta: porque os Vereadores que haviam feito a denúncia não tiveram o mesmo tratamento que houve para com o Presidente, em ordem a apurar a Verdade.

Hoje queremos abordar um tema, um assunto, que é fundamental em qualquer Estado e, portanto, em democracia: o respeito pela Lei.

Ouve-se proclamar, diariamente, aos membros do Governo Socialista, que estamos num Estado de Direito. Pelos factos que vamos apresentar esse Estado de Direito ainda não chegou à Câmara Municipal de Melgaço, no respeitante ao seu Presidente e à maioria socialista que o apoia.

Falam, também, muito, os governantes socialistas em transparência.

Esta transparência também não existe, no caso que hoje abordamos na Câmara Municipal Socialista de Melgaço.

Vamos às provas.
O «Jornal de Melgaço» de Maio de 1997 trouxe um artigo bem do-

cumentado, que tituló «As Faltas do Presidente», que, com a devida vénia, vamos transcrever para informação dos nossos leitores:

As faltas do Presidente

«De acordo com o Decreto-Lei nº 100/84, em 25 de Julho de 1996 o Presidente da Câmara Municipal já tinha perdido o mandato, por faltas! Com efeito, nesse dia, na reunião extraordinária da Câmara Municipal os vereadores do Partido Socialista apresentaram e aprovaram uma proposta que justificou DEZANOVE faltas do Presidente da Câmara dadas nos anos de 1994, 1995 e 1996. As faltas correspondem aos seguintes anos, meses e dias:

ANOS		
1994	1995	1996
21-02; 18-04; 30-05; 27-06; 25-07; 08-08; 15-09; 31-10; 28-11;	09-02; 20-03; 18-04; 29-05; 10-07; 24-07; 27-07; 07-08; 11-12;	24-06

Sendo o Decreto nº 100/84 bem explicito no seu artigo 70º, nº 1, alínea c) e nº 2,

Decreto-Lei nº 100/84, de
29 de Março
Artigo 70º (Perda do mandato)

1 - Perdem o mandato os membros eleitos dos órgãos autárquicos que:

c) - Sem motivo justificado, deixam de comparecer a 2 sessões ou 6 reuniões seguidas ou a 6 sessões ou 18 reuniões interpoladas;

2 - Compete ao plenário do órgão declarar a perda do mandato dos seus membros.

3 - A declaração de perda do mandato será obrigatoriamente precedida de audiência do interessado e é contenciosamente impugnável.

não se compreende que:

1) O Presidente, durante três anos, nunca se tenha preocupado em justificar as faltas que ia dando, a menos que essas faltas fossem injustificáveis... ou, que o seu desprezo pelo órgão a que preside o desobrigasse de tal incumbência.

2) Os vereadores do partido socialista apresentassem uma proposta para justificar as faltas do Presidente (!) atendendo a que sabiam que estavam a agir fora das suas competências (quem faltou e quem sabe o motivo por que faltou foi o Presidente e não eles!) e o fizessem sem, pelo menos, sujeitar o interessado a uma audiência prévia. (Estavam em causa dezanove faltas dadas ao longo de três anos!)

(continua na pág. 5)

Os portugueses... a primeira vanguarda dum futuro...

A peregrinação a Fátima, no passado dia 13 de Maio, que foi a maior enchente dos últimos anos, trouxe àquele Santuário, o arcebispo de Colónia, Cardeal Joachim Meisner, que presidiu às cerimónias.

Queremos registar, porque notáveis, oportunas e esclarecedoras, algumas passagens da homilia. São estas:

— que o povo português «parece estar predestinado em executar os planos de Deus em ordem à salvação do Mundo»;

— que há 80 anos «Deus pôde

lançar a escada para que os portugueses dessem a conhecer os seus pedidos»;

— que os católicos anseiam pela reconversão da Europa Central e Ocidental, após a conversão da Rússia, Hungria, Ucrânia, Lituânia, Polónia, e de «todas as outras nações subjogadas pelo comunismo»;

— que «a solução de todos os problemas e a fonte de salvação para o nosso Continente e para todo o Mundo» devem ser encontradas junto de Maria, que está «voltada para o Mundo. Por isso existe Fátima. Os homens estão voltados para Maria. Os portu-

gueses provam isso mesmo»;

— que «quando Fátima e Portugal aceitaram a mensagem da Mãe de Deus, isso não foi o resultado de negociações e contratos, mas sim o fruto da sua fé»;

— que «os portugueses não representam a última rectaguarda da Idade Média, mas sim a primeira vanguarda dum futuro, do qual a maior parte dos seus contemporâneos na Europa, não faz sequer ideia».

Assim falou o Cardeal Arcebispo de Colónia, da Alemanha, na peregrinação de 13 de maio último, em Fátima.

Da Vila e Concelho

Festas em honra de Nossa Senhora da Orada

Nos passados dias 5, 6, 7 e 8 de Maio, realizaram-se nesta Vila, as festas em honra de Nossa Senhora da Orada, padroeira do nosso concelho e Madri-



nhã da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, cujo programa foi o seguinte:

Nos dias 5, 6 e 7 — Tradicionais ladainhas às capelas da Senhora da Pastoriza, Misericórdia e da Senhora da Oliveira.

No dia 7, às 12 horas — Grande sessão de fogo e música gravada.

Às 21, 30 horas — Procissão de Velas para conduzir a Imagem de Nossa

Senhora da Orada da sua capela para a Igreja Matriz.

Às 23 horas — Actuação da Orquestra Ligeira dos Bombeiros de Melgaço, no Largo Hermenegildo Solheiro.

No dia 8 (Feriado Municipal) — Alvorada com uma salva de morteiros.

Às 9 horas — Entrada do Grupo de Gaiteiros da Gave.

Às 10 horas — Entrada da Fanfara dos Bombeiros de Melgaço

Às 11 horas — Na Igreja Matriz, Missa Solene, cantada pelo Grupo Coral dos Bombeiros de Melgaço, a que presidiu o Revº Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da Vila, acolitado pelo Revº Pe. Justino Domingues e Revº Dr. Avelino Felgueiras Marques, pároco de Troviscoso — Monção — que foi o pregador.

Às 12, 30 horas — Posse, no Quartel dos Bombeiros, do novo Comandante daquela Instituição, do nosso conterrâneo, Sr. Gaspar Rufino Caldas, a quem apresentamos os nossos parabéns, com os desejos das maiores felicidades no desempenho do cargo que acaba de assumir.

Às 14, 30 horas — Actuação do Conjunto «MELMUSIC», da nossa terra.

Às 18 horas — Imponente procissão que reconduziu a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Orada à sua Capela, acompanhada pela Fanfara dos Bombeiros, do Corpo Activo, e pelo Grupo de Gaiteiros.

Quando a procissão passou em frente ao Quartel dos Bombeiros, a sirene silvou com três toques, em homenagem à sua madrinha, Nossa Senhora da Orada.

Para encerramento dos festejos, às 22 horas, arraial nocturno, abrilhantado pelo Conjunto Musical «NOVO CONTACTO» desta Vila.

Os festejos foram organizados por elementos dos Bombeiros e da Câmara Municipal.

Alfredo do Paço

Família Melgacense visitou a sua terra

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. José Luis Rodrigues Gomes, Digmº Cabo Da Guarda Nacional Republicana (Serviços de Saúde) no Quartel das Janelas Verdes, em Lisboa, acompanhado de sua esposa, Srª D. Maria Aurora Gomes, e filho, Paulo Jorge Gomes, finalista da Academia Militar.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

António Augusto de Freitas

Com a provecta idade de 89 anos, faleceu na sua residência, no lugar de Galvão, desta Vila, o nosso amigo conterrâneo, Sr. António Augusto de Freitas, viúvo, mais conhecido pelo António Garilha.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era pai das Senhoras: D. Flávia de Freitas, D. Maria Amélia de Freitas, D. Albertina de Freitas, e dos Senhores: José de Freitas e Manuel de Freitas; irmão das Senhoras: D. Maria de Freitas, D. Silvéria de Freitas, D. Armanda de Freitas, D. Margarida de Freitas, e dos Senhores: Cândido de Freitas e José de Freitas.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente, a que presidiu o Revº Pe. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da Vila. A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

17º Aniversário — Dr. António Cândido Esteves

No próximo dia 7 de Julho, ocorre

o 17º aniversário do falecimento do saudoso e ilustre melgacense, Dr. António Cândido Esteves, que foi o decano dos médicos da nossa terra e Director Clínico do Hospital da Misericórdia desta Vila durante muitos anos, pessoa de muito prestígio, a quem o povo de Melgaço, terra onde era conhecido, pela carinhosa designação de «O Médico dos Pobres», muito deve, por se entregar generosamente a cuidar dos doentes mais carenciados, sem esperar deles qualquer contributo, e que muito o estimavam.

Nesse dia, na Igreja Matriz, será celebrada missa por sua alma.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a Srª Drª D. Fernanda Neves Vaz, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, advogado e Digmº Conservador do Registo Civil e Predial, desta Vila.

Também festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea, Srª D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, esposa do Sr. António Manuel Pinto, residentes na Suíça.

Felicitemos os aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Nascimento

Na Maternidade do Hospital de Santa Luzia em Viana do Castelo, deu à luz uma menina, a nossa conterrânea, Srª D. Cristina Dantas Ribeiro Lima, funcionária da Delegação do Turismo, desta localidade, esposa do Sr. António Pinheiro Pedroso de Lima.

À recém nascida, desejamos muitas felicidades, e a seus pais, os nossos parabéns.

Doente em convalescência

Recentemente foi acometido de doença grave, pelo que esteve internado durante alguns dias no Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Trancoso, Agente da G.N.R., em Valença.

Este nosso amigo encontra-se agora em convalescência e agradece, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que o visitaram durante esse período, bem assim como a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde.

A todos muito obrigado.

Dr. Flávio Pires Marques

De visita a sua mãe e outros familiares e a fim de assistir às solenidades em honra de Nossa Senhora de Fátima, em São Gregório, freguesia de Cristóval, deste concelho, esteve entre nós, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. Flávio Pires Marques, funcionário superior da «TAP AIR PORTUGAL», em Lisboa.

Ao nosso amigo Dr. Flávio, um abraço e os nossos cumprimentos.

Luta contra a pobreza

A Câmara Municipal de Melgaço, o Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, Sub-Região de Saúde de Viana do Castelo, Santa Casa da Misericórdia, Delegação Escolar, Parque Nacional da Peneda-Gerês e Direcção Regional da Agricultura de Entre Douro e Minho, lançaram um movimento de luta contra a pobreza, que na nossa terra tomou o nome de «Melgaço Solidário».

O protocolo deste movimento foi assinado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Melgaço, no passado dia 23 de Maio, pelo Ministro da Solidariedade, Eduardo Ferro Rodrigues. (continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

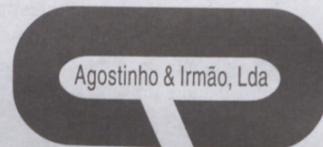
Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:

Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

Electrotécnica

António Salha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337

Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

(continuação da pág. 2)

Este acto realizou-se às 10 horas, e às 10,30 o mesmo Ministro inaugurou a Escola de Ensino Especial, do Monte do Prado, cuja responsabilidade de actividade cabe à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

Alto – Minho – Arte e Alvarinho

A Escola Secundária de Santa Maria Maior, de Viana do Castelo, a Câmara Municipal de Melgaço e a Adega Cooperativa de Monção, realizaram um encontro no dia 31 de Maio, no qual se estudaram problemas da nossa terra relacionados com a Arte e o Alvarinho.

Houve uma conferência proferida pelo nosso conterrâneo, Doutor António J. Esteves, que versou o tema: «Melgaço — Ribeira e Montanha».

Houve visitas aos monumentos históricos, à Adega Cooperativa de Monção e à Adega Quintas de Melgaço—Agricultura e Turismo e ao Palácio da Brejoira.

Fazem anos No mês de Junho

No dia 1, a Sra. D. Maria Angelina Domingues e o Sr. Gilberto Monteiro Teixeira; no dia 2, a Sra. D. Laura de Fátima Gonçalves Migueis e Helder Monteiro Teixeira, no dia 3, o Sr. Armando Ferreira Ribeiro; no dia 4, a Sra. D. Delfina Domingues e o Sr. António Lemos Cardoso; no dia 5, o Sr. Padre Justino Domingues, no dia 6, a Sra. D. Maria de Fátima Cardoso dos Santos Lima e os Srs. Victor Manuel Lourenço Cerdeira e João Pinto Rodrigues; no dia 8, o Sr. António José Tábuas; no dia 9, a Sra. D. Maria Augusta de Melo e os Srs. José Cândido Gomes Valas e António Lopes; no dia 12, a Sra. D. Maria de Nazaré dos Santos Lima Codesseira e o Sr. António Augusto Cerdeira; no dia 13, a Sra. D. Maria de

Fátima Gomes e o Sr. António José Morais Ribeiro; no dia 14, os Srs. Carlos Alberto da Rocha Meleiro e Ruben André da Costa e Castro; no dia 15, o Sr. José Lavandeira; no dia 16, Sra. D. Maria José Inácio e os Srs. Manuel Augusto Domingues, Carlos Filipe Pires, Jerome Samuel Pires e a menina Cristina Isabel Ribeiro Aguiar; no dia 17, os Srs. Manuel Joaquim Inácio e António Joaquim Rodrigues; no dia 18, as Sras. D. Maria da Graça Lima Pereira, D. Maria de Lurdes Igrejas Teixeira Pinto e D. Florbela Maria Quintela Alves; no dia 21, as Sras. D. Elvira Gonçalves Teixeira e D. Adélia Albertina Lourenço Golim; no dia 22, a menina Karine Malheiro Marida; no dia 23, as Sras. D. Maria do Céu de Sousa Lima, D. Maria Elisa de Almeida Salgado, o Sr. João António dos Santos Lima e a menina Paula Maria Afonso; no dia 24, as Sras. D. Maria da Conceição Lourenço Gonçalves, D. Maria Teresa Araújo Reis, os Srs. João Manuel de Sousa Lima, António Augusto Veloso e João Jaime Gomes Lopes; no dia 25, a Sra. D. Maria José Pereira de Castro e o Sr. Carlos Alberto Brás; no dia 26, a menina Sílvia da Conceição Gonçalves Pereira; no dia 27, o Sr. António Afonso; no dia 28, a Sra. D. Maria Henriqueta Lopes Malheiro e o Sr. Domingos Alberto Brás; no dia 29, a Sra. D. Maria de Lurdes Gomes Lopes; no dia 30, as Sras. D. Maria Gonçalves, D. Rosa Maria Pereira Rodrigues e o Sr. António Fernandes da Costa Cerdeira e João Cardoso Alvim.

80º Aniversário

No passado dia 3 do mês de Maio findo, completou o seu 80º aniversário natalício, a Srª. D. Teresa Ferreira Dantas, residente no lugar da Boavista, freguesia de Rouças. A distinta senhora, mãe de 8 filhos e avó de 13 netos, todos de boa saúde, é geralmente estimada por todos quantos com ela convivem. Por tal motivo, seus filhos, netos e de-

mais família enviam um grande abraço e muitos beijos, desejando que esta data se repita ainda por muitos anos.

C

SOCIEDADE

No dia 14 deste mês de Junho passa o aniversário natalício de Tiago Fernando Carvalho de Castro, filho dos nossos estimados assinantes Fernando Lourenço de Castro e Margarida Augusta de Carvalho de Castro.

Os nossos parabéns com votos de muitas felicidades.

Jorge Miguel Bermudes

A passar uns dias com sua família, esteve nesta redacção a satisfazer a sua assinatura, acompanhado de sua dedicada esposa D. Maria Armada Alves, o nosso estimado conterrâneo Sr. Jorge Miguel Bermudes, residente nos Estados Unidos da América, e já regressaram àquele país.

Que tivessem uma boa viagem são os nossos votos.

C

AGRADECIMENTOS

Maria Joaquina Pinheiro (Pinheira) – Rouças

A família de Maria Joaquina Pinheiro (Pinheira), que faleceu com 101 anos de idade, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudo-

sa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Armando Manuel Domingues – Cristóval

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Deolinda Augusta Lourenço Silva Adegas – Rouças

Sua família, agradece penhoradamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosamente extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

**Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1/6/97

A cargo da Lic. Manuela Sofia Gorge Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia dezasseis de Maio de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 13, a fls. 14v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 128-B deste Cartório, **ANÍBAL XAVIER** e mulher **MARIA ROSA DOMINGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Ribeiro de Baixo, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «TAPADA DO TROGAL», de mato, sito no mencionado lugar de Ribeiro de Baixo, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar a norte e sul com Avelino Xavier, a nascente com Estrada e a poente com Adjuto Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o

(continua na pág. 4)

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

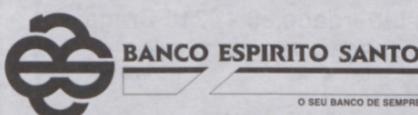
IGREJAS – ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

Marcamos a Nossa Presença

MELGAÇO

Rua Dr. António Durães
4960 MELGAÇO
Telef. (051) 447 53 – Fax (051) 447 55

Uma presença a contribuir para o desenvolvimento regional.
O prestígio, modernidade e segurança de um Banco centenário ao seu serviço.



BANCO ESPÍRITO SANTO

O SEU BANCO DE SEMPRE

(continuação da pág. 3)

artigo 15677, com o valor patrimonial de 404\$00 e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 15 de Maio de 1997.

O Ajudante,

Jorge Manuel Martins Rebelo

ROSA DO CARMO ALVES SOARES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Prado, e ela da freguesia de Parada do Monte, ambas deste concelho, e na primeira habitualmente residentes no lugar de Breia, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por «CASA DE MORADA», de rés-do-chão, primeiro andar, sótão e garagem, com a superfície coberta de cem metros quadrados, e Rossios com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sito no referido lugar de Breia, a confrontar a norte, nascente e poente com José Augusto Alves e a sul com Henrique do Pombal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 394, com o valor patrimonial de 1.020.600\$00 e ao qual atribuem o valor de 1.500.000\$00, digo de **UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste Concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este, que dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura. ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 14 de maio de 1997.

O Ajudante,

Jorge Manuel Martins Rebelo

Diálogo de loucos

Dois compadres passeavam pela Avenida. De repente, um deles, pergunta ao outro:

– Ó Manuel, então sempre é verdade que o Lago da Calçada vai passar a chamar-se Praça Amadeu Abílio Lopes?

É verdade, compadre. Assim homenageiam três pessoas numa.

– Três pessoas numa!?

– Sim, compadre. Eu explico: Amadeu, em homenagem ao popular Amadeu Rato, que tanto fez rir os melgacenses com as suas graças de malícia, sobretudo no carnaval; além disso foi um artista e pai do escultor Acácio, autor, além de outras obras, do «Bombeiro», aquele que tem os pés fora da pedra!

– E os outros dois?

– Abílio, pode ser em homenagem ao Professor Abílio Domingues, que além de ter sido profes-

sor foi Presidente da Câmara; e também, caramba, àquele Abílio de Cevide que tanto grão de milho moeu naquele velho moinho.

– E o terceiro?!

– Bem, Lopes há muitos, mas eu estava a lembrar-me daquele jornalista do «Notícias de Melgaço», prof. Dâmaso Lopes, que assinava com o pseudónimo Grilo, o qual com a sua ironia, a sua crítica tão bem dirigida e demolidora, a sua inconfundível sagacidade para ver os problemas, o seu sarcasmo, dava a todos a certeza de haver em Melgaço uns olhos de águia que tudo viam.

– Mas, ó Manel: o homem é benemérito!

– A quem o dizes! Tudo se lhe deve no concelho: Hospital, Escola, estradas, ruas, piscinas, cultura, tudo! Sem ele nada existia! Um grande benemérito, sim senhor! Mas afinal, e agora falando sério, o que é que o homem deu

a Melgaço?

– Uma sociedade anónima. Um concelho que não tenha uma sociedade desse tipo não é um concelho: é uma simples aldeia! E ainda por cima, liberalmente, deu as suas acções à autarquia. Já viste alguma vez um gesto mais bonito?

– Mas dizem que as acções foram adquiridas com dinheiros que vieram da União Europeia a fundo perdido! Não leste por acaso a carta que A.A.L. enviou ao Director do J.M., carta essa que foi publicada no referido jornal nº 27, de Junho de 1992? Lê-a e depois diz-me alguma coisa.

– O que diz?

– Entre outras coisas: «Fui para o Brasil muito novo, com 13 anos e lá trabalhei até conseguir chegar onde queria. Apesar dos anos já me irem pesando, o trabalho é um vício e

(continua na pág. 9)

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/6/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

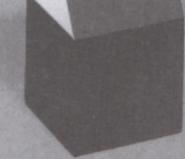
CERTIFICO que no dia catorze de Maio de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 70, a fls. 71v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 4-D, deste Cartório, **LUÍS DE JESUS SOARES** e mulher

VENDE-SE

Casa em 2500 m² de terreno. Construção com 4 anos. 157 m² de ocupação ao solo, junto à estrada camarária, no centro da freguesia em Alvaredo - Melgaço

Telefone 416895

Para habitar



passar férias



fazer obras

ou comprar para arrendar

CAIXA Habitação

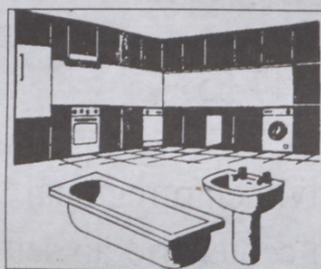
Só no ano de 1996 cerca de 37 mil pessoas contaram com a Caixa Geral de Depósitos para comprar a sua primeira habitação. O que provavelmente muitas delas ainda não sabem é que também podem contar connosco para financiar as obras, a compra da sua segunda casa, ou de uma casa para arrendar. Pois é! E tudo isto num só banco. Rápido na resolução dos processos. Flexível na análise de cada caso. E com a garantia do maior grupo financeiro português.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Conte Connosco

VENDE-SE

Restaurante «O Minhoto» Melgaço Contactar pelo Tel. 44878 ou no local

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143 Casal Machados - Catujal - 2685 SACA VÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal 2685 SACA VÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente Contacte-nos pelos telefones: Diurno: em Melgaço = 43048 Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

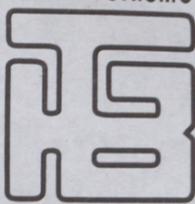


Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

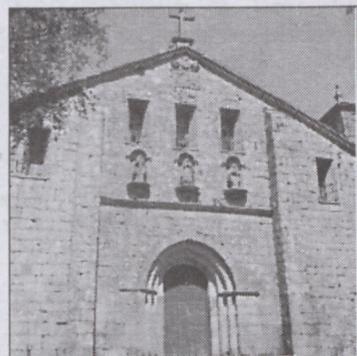
Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Ainda Fiães e a geração dos anos 30

No meu último texto referi de uma forma sucinta e despretensiosa as vicissitudes por que passou a geração dos anos 30.

Foi uma época difícil, mas apesar de todas as carências, como a falta de transportes, de água canalizada, de telefones, de assistência médica e medicamentosa e



de reformas, o povo de Fiães parecia ter uma existência mais feliz.

A aldeia tinha mais vida, mais convívio e mais solidariedade.

A feira semanal realizava-se aos sábados. Um grande número de pessoas ia à feira a Melgaço: uns para fazer compras, outros para tratar de negócios e ainda outros para passear e rever os amigos. O regresso só se fazia à noite e por caminhos de cabras, mas o povo estava habituado a fazer esse trajeto a pé e fazia-o sempre com boa disposição.

Os domingos eram destinados ao descanso semanal e aos serviços de culto: missa e bênção à tarde no Convento.

A juventude, como não havia cafés, juntava-se e organizava os seus próprios entretenimentos.

Os agregados familiares eram constituídos pelos avós, pais e filhos, coexistindo assim, debaixo do mesmo tecto, várias gerações. O Chefe de família — figura jurídica extinta — determinava os trabalhos a efectuar pelos membros do agregado familiar e ninguém tinha a veleidade de o contestar.

O nascimento dos filhos não afectava muito o trabalho da mãe, pois os avós lá se entretinham a cuidar dos netos. A mulher dedicava-se mais ao trabalho doméstico, como: cozinhar, tecer, bordar e só entrou no mundo do trabalho com o progresso industrial. O homem dedicava-se, sobretudo, ao trabalho dos campos e à criação de gado.

Os lavradores, antes da florestação dos montes baldios, possuíam grandes

rebanhos de gado bovino, caprino e ovino. Nos montes de «Viçosa» e de «Espinheiro» juntavam-se os gados dos lugares de Vila do Conde, Jugaria, Luvio e Rouças e nos montes da «Aguieira» e «Canle de Poços» juntavam-se os gados de Vila do Conde, Candosa, Ladrunqueira e da Ribeira.

Os pastores, enquanto apascentavam os gados, jogavam os jogos tradicionais: o fito, a bilharda e outros.

A vida na aldeia transformou-se nestas últimas décadas, pois em meados dos anos 50 e o princípio dos anos 60, os trabalhadores rurais emigraram em massa clandestinamente para França, que, nessa altura empregava quantidades maciças de trabalhadores. Todos ou quase todos emigraram «a salto», ajudados por empregadores que lhes cobravam elevadas quantias e, por vezes, eram presos antes de chegar ao destino.

Em Fiães ficaram os velhos, as mulheres e as crianças. As mulheres passaram a ser moursas de trabalho para evitar que as terras ficassem de monte.

A família patriarcal — célula fundamental de sociedade — ficou nessa altura reduzida à mãe, aos filhos menores e aos avós. Hoje encontra-se ainda mais reduzida, pois os velhos são encurralados nos lares de terceira idade, para ali acabarem os seus dias.

Mas muitos outros costumes e tradições já pertencem ao passado, como os serões, as espadeladas, as fiadas, as malhadas de centeio com mangual, e os velhos moinhos movidos a água, agora substituídos por moinhos eléctricos.

Os utensílios artesanais para tratamento do linho, como o ripanço, a dobadoura, o cedeiro, a roca, o fuso, a espadela e o cortico, são hoje objectos de museu.

As aldeias bucólicas, há muitos anos que se foram descaracterizando e despovoando, fruto de uma sociedade em transformação, da falta de apoios governamentais, mas também da falta de iniciativa das populações.

Se não forem tomadas medidas quanto à desertificação, dentro de 10 ou 15 anos, as nossas aldeias poderão vir a transformar-se em aldeias fantasma.

Augusto de Jesus Pires

Inspeção à Câmara Municipal - II

O Presidente, acusado...

(continuação da pág. 1)

3) Que uma situação clara de perda de mandato seja "corrigida" pela simples aprovação de uma proposta apresentada pelos vereadores da maioria, sem o Presidente justificar o que quer que fosse ou apresentar um único motivo para as suas constantes ausências!

A «honra do convento» foi salva pelo vereador do PSD Carlos Antoninho que apresentou a seguinte contra-proposta:

«Considerando que o Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março é bem claro no seu capítulo IV, artº 7º, parágrafo 1º, alínea c), quando diz que: «perdem o mandato os titulares dos órgãos eleitos das autarquias locais que sem motivo justificado deixem de comparecer a dezoito reuniões interpoladas»;

Considerando que o Senhor Presidente da Câmara já faltou a dezanove reuniões interpoladas sem que para nenhuma delas tenha apresentado qualquer justificação de faltas, por si ou interposta pessoa;

Considerando que qualquer outra proposta que não seja a do estrito cumprimento da Lei é fraudulenta e, portanto, passível de impugnação;

Considerando que a proposta apresentada pelos senhores Vereadores Socialistas é:

— Tecnicamente incorrecta e mal formulada no seu 1º parágrafo, — Falta à verdade no seu 2º parágrafo,

— Falta à verdade e é fraudulenta no seu 3º parágrafo,

— Manifesta uma opinião sectária e incorrecta no 4º parágrafo,

— Propõe tratamentos diferentes para o Presidente da Câmara e para os restantes vereadores, o que

é absolutamente ilegal perante a Lei e manifesta claramente a sua subserviência e submissão ao Senhor Presidente;

Considerando que a proposta apresentada pelos vereadores do PS é feita de má fé uma vez que é do seu conhecimento que os responsáveis pela elaboração e assinaturas das actas, nas quais se incluem vereadores do Partido Socialista e o próprio Presidente da Câmara, têm marcado aos vereadores do PSD, faltas que os mesmos não deram no intuito de os levar à perda de mandato:

Propõe-se:

1º - Que se cumpra o disposto no nº 3 do artº 7º do Decreto-Lei nº 100/84, isto é: que se proceda à audiência do interessado.

2º - Que se cumpra o disposto no nº 2 do artº 7º do Decreto-Lei nº 100/84, isto é: que o plenário deste órgão declare a perda de mandato do Senhor Presidente da Câmara por este ter excedido o limite legal de faltas sem justificação.

3º - Que se injustifiquem todas as faltas dadas pelos restantes vereadores por estes não terem agido em conformi-

dade com a Lei.»

Da leitura deste texto, resulta que o Presidente da Câmara, Rui Solheiro, se porta como um Ditador, face às leis que o obrigam a ele em pessoa.

Em segundo lugar, este desrespeito pela Lei, que tem quando lhe diz respeito, apresenta-o como um político que se aproveita das circunstâncias em seu favor, indifferente ao escândalo que causa, ao desprestígio da democracia que ocasiona, ainda, a quebra de autoridade moral.

Não acreditamos que as denúncias dos Vereadores do P.S.D., que motivaram também a Inspeção Geral de Finanças, não contenham esta: «As Faltas do Presidente».

Como não acreditamos, e está em causa a execução da própria Lei, estranhmos que o relatório da Inspeção não aborde este caso grave do Presidente da Câmara, o qual tem repercussão na vida democrática local.

Por que razão esse procedimento da Inspeção, nada jurídico e nada democrático?

Júlio Vaz

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



Garagem Lima DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 Telemóveis | 0676 352678 0936 842812

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • **bonança** • ALIANÇA U.A.P. • GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO Tel./Fax. 051-42903

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto. Tel. 051-44206 ■ 4960 MELGAÇO

Adega Quintas de Melgaço

A. E. Responde ao Dr. Paulo Malheiro (2)

Ex.mo Sr. Dr.

Afirmei, na minha resposta ao seu primeiro vexame, que não tencionava gastar mais cera consigo. Pensava eu que, lido o meu "tratado", V. Exª teria um rebate de consciência e me pediria desculpa ou, pelo menos, se calaria. No entanto, depois de ter lido, atentamente, as atoardas do seu segundo "escrito", verifico que não fez uma coisa nem outra. Continua com os seus desatinos insultuosos e a sua mórbida incapacidade para a análise séria. Não posso, por isso, cumprir o que, a mim e aos leitores de "A VOZ DE MELGAÇO", tinha prometido. Assim:

1) Apercebo-me, agora, com total incredulidade, que V. Exª me apelidou de: "pessoa sem carácter, com imensa dor de cotovelo ou na prossecução de fins obscuros, pequeno homem na alma, no coração e no intelecto", apenas e só, por eu tratar o Sr. Amadeu pela sua alcunha!

-**"Repare que eu só me insurjo contra o facto de chamar o visado pela alcunha"** - Afirmo V. Exª, no artigo: "À atenção de A.E." e repete no artigo "Senhor Director":

-**"E não me refiro, como certamente verificará com uma nova leitura do meu escrito (...), às questões referentes à Adega. Refiro-me, sim, ao facto de, sem qualquer motivo aparente, se tratar uma pessoa pela alcunha, e não pelo seu nome."**

Só quem realmente for pessoa sem carácter, com imensa dor de cotovelo

ou na prossecução de fins obscuros, pequeno homem na alma, no coração e no intelecto, pode insultar como insultou e pelo motivo que aponta! Além disso, Dr. Paulo Malheiro, o senhor revela uma profunda ignorância dos usos e costumes do concelho! Aqui em Melgaço, como V. Exª tinha obrigação de saber e parece não saber ("Sou natural de Chaviães (...) e nunca ouvi ninguém dirigir-se ao senhor Amadeu, chamando-o por essa alcunha."), as alcunhas não se utilizam com o fim de injuriar, mas antes, com o fim de identificar. E, portanto, não se chamam directamente à pessoa. Ninguém se dirige a mim, por exemplo, chamando-me "Alberto Casanova"! Mas, quando eu não estou presente e se referem a mim, então, para melhor me identificar empregam a alcunha. Alguma vez bons e ilustres melgacenses como o 27, o carrigo, o bandola, o medicina, o mourão, o frade, o cordas, o botas, o estica, o vitória, o cuncas, o carrola, etc, etc, etc... se sentiram ofendidos pelas suas alcunhas?! No caso em questão, a somar a tudo o que disse, acresce ainda o facto de nenhuma mãe alcunhar um filho com intenções maldosas ou injuriosas. Que trauma psicológico o atormenta, Dr. Malheiro? Não nos quer revelar a sua alcunha? Talvez, assim, fosse mais fácil identificá-lo!

2) Relativamente à Adega, afirma V. Exª no artigo "Senhor Director":

-**"E não me refiro, como certa-**

mente verificará com uma nova leitura do meu escrito (...), às questões referentes à Adega." Eu já tinha dado por isso, Dr. Malheiro! Eu sei que a Adega foi apenas o pretexto que V. Exª encontrou para me insultar! Apraz-me, contudo, que o confesse publicamente e fico, igualmente, satisfeito por reconhecer que as contas que eu faço estão certas! Com efeito, afirma o Sr. Dr. no artigo "À atenção de A.E.":

-**"...limitando-se a fazer umas contas que, obviamente, estão certas, já que dois mais dois sempre foram quatro. Na base dos seus cálculos matemáticos está a verba de 400 mil contos, referida no ano de 1994, dinheiro investido na construção e equipamento."** Esclarecedor... Tenho, apesar disso, mais algo a acrescentar:

a) É evidente que me refiro ao dinheiro investido na construção e no equipamento. Ou pretende V. Exª afirmar que as empresas se constroem e se equipam, para dar prejuízo?

b) O Sr. Dr. confunde tudo. Até confunde o activo da empresa (imobilizado e circulante) - 705.448 contos, com o capital próprio + o passivo - 705.448 contos. Sendo o capital próprio em 31/12/96 de 239.445 contos, é, portanto, o passivo de 466.003 contos. Para sua informação, à data referida, esse passivo era composto de: dívidas a terceiros - 240 mil contos e acrecimentos e diferimentos - 225 mil contos.

c) O Sr. Dr. não deve ter a verdadeira

consciência das barbaridades discursivas que produz. Com efeito, como pode ser verdade o que V. Exª afirma:

-**"Saberá o senhor Esteves que no final de 1996 existia na Adega cerca de 300 mil contos em vinho?"** se:

I - Essa data é absolutamente falaciosa uma vez que a doação foi feita em Setembro de 1996 e, portanto, a colheita de 1996 já decorreu com nova Administração e sem que o Sr. Amadeu tivesse (para o bem e para o mal) nada a ver com o assunto.

II - A Adega elaborou, desde a sua entrada em funcionamento e até essa data (da doação), as seguintes quantidades de vinho:

No ano de 1994 - Tinto - 62.500 litros (125 pipas); Branco comum - 56.000 litros (112 pipas); Alvarinho - 40.000 litros (80 pipas);

No ano de 1995 - Tinto - 205.000 litros (410 pipas); Branco comum - 165.000 litros (330 pipas); Alvarinho - 150.000 litros (300 pipas).

Ora, se somarmos essas quantidades todas, temos 1357 pipas, que, a um preço médio líquido (apesar de tudo, inflacionado) de 450\$00/litro, perfaz um total de 305.000 contos. Isto é: a acreditar em si, o Sr. Amadeu, o Sr. Dr., o distribuidor nacional que o Sr. Dr. fez o favor de arranjar, o distribuidor para o Algarve que o Sr. Dr. também fez o favor de arranjar e ainda tantos outros beneméritos e "desbloqueadores de situações que

emperravam" que, tal como o Sr. Dr. vão agora aparecendo, mas que antes ninguém viu, NÃO CONSEGUIRAM VENDER UM ÚNICO LITRO DE VINHO durante quase dois anos. Por outro lado, quem teria sido possível receber em Outubro de 1996, cerca de 1370 pipas, se ainda havia, no seu dizer, 1335 pipas das colheitas anteriores e a capacidade máxima da Adega é de 1800 pipas?

Não, Sr. Dr.. Haja pejo! Após a doação, havia na Adega cerca de 600 pipas de vinho (à volta de 135.000 contos) e, tanto quanto julgo saber, muitas delas, em lamentável estado de elaboração. Junto com essas 600 pipas havia, também, um resultado líquido negativo de 27.000 contos da gerência de 1995 e 105.000 contos da de 1996, cujo total é de 132.000 contos. Quem o diz é a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas - Oliveira e Sá, João Araújo & Associados na "Certificação Legal Das Contas" do ano de 1996:

-**"Examinámos as demonstrações financeiras (...), documentos que evidenciam um total de balanço de 705 448 contos e um total de capital próprio de 239 445 contos, incluindo um resultado líquido negativo de 105 070 contos."** Leia, também, o que diz o Conselho de Administração (composto maioritariamente por representantes da obsequiada!) no seu "Relação" (continua na pág. 10)

VENDE-SE CASA E PROPRIEDADES

Em Requeijo - Roussas

A família de Américo Esteves, que era natural de Requeijo, em Roussas, vende casa e propriedades situadas nesse lugar, muito bem localizadas.

Terreno bom para vinha, com água abundante, marginando com a estrada.

Ótimo investimento.

Contacto: Braga, Quinta da Naia, Telef. 053.693147

VENDE-SE CHALET

Acima da Barbosa, a bom preço, com móveis de cozinha já incluídos, com vista para Melgaço e Auto-Estrada Melgaço - Monção

Contactar pelo
Tel. 42158 - Melgaço
Telemóvel 0034.89546412

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

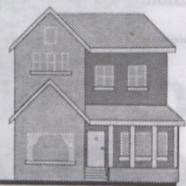
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Uma casa e terreno em Soengas, Chaviães, Melgaço.

Tratar com o Tel. 053.75588
ou 00331.48054598

construções DOMINGUES



CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS

Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

VENDEMOS LOTES DE TERRENO

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

ALUGA-SE NO PESO

Para armazém ou garagem ou outros fins, espaço com 100 metros quadrados.
Bom Preço

Telefone 02-6183228

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

52º Aniversário e Ciberespaço ou Perspectivas para a comunicação entre Melgacenses num futuro próximo

No dia em que escrevo este texto, 22/05, acabo de receber duas chamadas telefónicas desde Paris, de duas assinantes a perguntar o que se passou com o jornal de 1 de Maio, nº 1071, pois tinham acabado de receber de 15 de Maio e não tinham recebido o de 1 de Maio, no qual estavam interessadas. Tentei remediar o problema, cuja causa deve estar na distribuição dos Correios, arranjando dois exemplares e remetendo-os por correio.

Se estivéssemos todos a funcionar em pleno com a **Internet**, meio de comunicação interactivo cuja divulgação terá, dentro de 20 anos, uma expansão semelhante à que teve a televisão e de cuja urgência se encarrega de falar neste número o nosso apreciado colaborador Joaquim Pereira, a resposta às duas ilustres melgacenses era a de indicar o código de acesso à

«Voz de Melgaço» na Internet, e elas logo poderiam obter toda a informação! Ler o jornal no seu computador!

Temos um mundo maravilhoso à nossa frente e uma série de potencialidades a explorar que em muito podem e devem contribuir para que Melgaço esteja realmente em movimento e possa garantir sustentadamente um progresso que atraia cada vez mais filhos seus para a terra de origem e/ou de adopção.

A Câmara, a Escola Secundária, o Turismo, as unidades hoteleiras e uma série de entidades de vária ordem, muito lucrarão e poderão conseguir que lucre a nossa terra se tiverem gente preparada para trabalhar muito bem com os computadores, por forma a explorar com sucesso todas as enormes possibilidades que eles hoje oferecem.

Apesar de tudo, os jornais, mesmo os regionais, não só não desaparecerão,

como terão uma importância maior.

Hoje, porém, nos 52 anos de «A Voz de Melgaço», deixem-me assinalar a colaboração de Joaquim Pereira e augurar que outros vão surgindo, na certeza de que o progresso de um País e de uma terra como a nossa dependerá muito da maneira como, conhecendo-a nós em profundidade, em todas as suas maravilhosas potencialidades, a soubermos divulgar e tornar conhecida de um número crescente de pessoas para as quais, visitar Melgaço, na busca de um turismo de qualidade, seja mesmo um forte imperativo.

Todos não somos demais para, juntos no essencial e com plena e acrescida liberdade de opinião e de divergência, levarmos por diante o grande desígnio e projecto que é «Melgaço em Movimento».

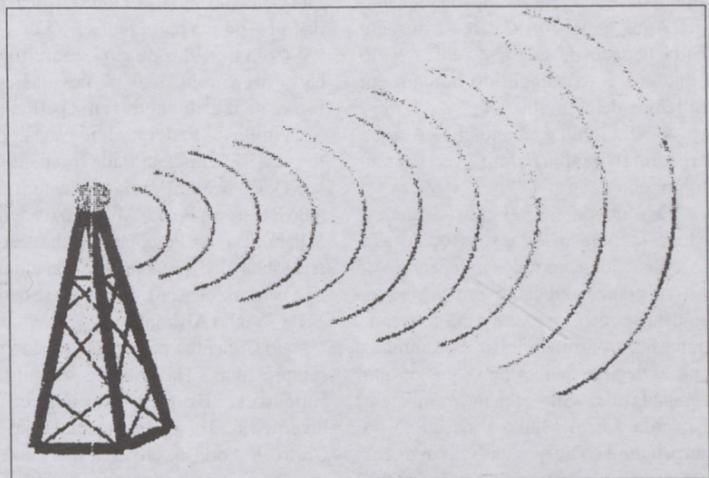
Carlos Nuno

Melgaço em Movimento

I. O Ciberespaço

«Não acreditamos em reis, presidentes e votações. Acreditamos num forte consenso e em código a

va do grego e significa «pilotar». A invenção do termo «cyberspace», no entanto é atribuída ao escritor de ficção científica William Gibson, que o utili-



funcionar», diz o criador da Internet. Mas pode esta crença ser adaptada à

sociedade em geral? Segundo Robert Cailliau, criador da World Wide Web (WWW) com Tim Berners-Lee no Centro Europeu de Física das partículas (cern), isso não é fácil porque «os políticos são politicamente *naifs* (e) os técnicos são politicamente *naifs*».

Se a democracia é um sistema político e que a autoridade nasce da vontade popular, a Internet contribui para estimular a participação dos cidadãos na tomada de decisões, quer através de referendos, votações ou debates electrónicos.

A Internet diferencia-se de outros meios de comunicação por permitir a comunicação interactiva independente do tempo e lugar, porque as instituições públicas e políticas podem facilmente interagir e partilhar o processo de decisão com os cidadãos e, por isto, torna aquelas instituições orientadas para o cidadão.

O ciberespaço está a tornar-se uma questão incontornável nas sociedades modernas. Todos o evocam para discutir problemas com consequências sociais, políticas e económicas muito palpáveis, como o acesso livre a pornografia, direitos de autor, comércio digital, liberdade de expressão, pirataria informática, teletrabalho, educação à distância, etc. Mas o que significa ao certo este estranho termo?

Os mais atentos ao fenómeno estão, antes de mais nada, conscientes da dificuldade em defini-lo.

O prefixo Cyber, traduzido para português como Ciber, deri-

zou pela primeira vez no seu romance «Neuromancer», lançado em 1984. Gibson é hoje figura de referência da era digital. Para ele, o ciberespaço é uma «alucinação consensual», espaço não físico composto por um conjunto de redes de computadores através das quais todas as informações, de toda a forma e feitio, circulam.

O ciberespaço não é uma entidade física concreta, palpável. É um espaço imaginário, mundo invisível para além do computador ligado à rede, é parte fundamental da cultura contemporânea.

Ciberespaço não conhece fronteiras físicas. Os bits, essas unidades mínimas de comunicação telemática viajando à velocidade da luz, circulam de país em país sem apresentarem qualquer passaporte nem pagarem direitos alfandegários.

Dá a magia do ciberespaço, a dificuldade em defini-lo ou simplesmente em compreendê-lo. Ele é construído pela nossa imaginação. E, sendo assim haverá um ciberespaço para cada imaginário.

Dá a razão de ser do aparecimento «Melgaço em Movimento», para iniciar e formar as forças vivas locais e regionais nas novas tecnologias e pela criação de ciberespaços regionais promotores da divulgação e valorização das potencialidades e da informação em meio rural.

Preparar a entrada no próximo milénio, com a criação de uma plataforma das auto-estradas da informação em meio rural, procurar enfrentar o desafio da informática «off shore», demonstrar que uma zona rural do Minho pode fornecer com vantagem prestações intelectuais a empresas situadas na cidade, por vezes muito longe, nomeadamente a concepção «por medida», o desenvolvimento e a «telemanutenção» de programas especializados e a satisfação de todas as necessidades de comunicação.

Ter um espaço para a palavra, mostrar o que se passa na região e incentivar as pessoas a serem os actores do seu próprio desenvolvimento, nas potencialidades locais e na sua divulgação, pela criação de CyberEspaços especializados.

II. CiberEspaço - Melgaço em Movimento

Criar um espaço na Internet sobre a realidade e a vida local. Aqui se poderá encontrar informação ligada à vida local: anúncios, actividades sociais, culturais, desportivas e escolares. Criar uma parceria local em torno de utilização da Internet e «-Melgaço em Movimento» é um meio de familiarizar as empresas e os particulares com este novo meio de comunicação. Pretende-se também criar páginas que, em matéria de turismo, por exemplo, completarão e divulgarão junto do grande público a informação já inserida

(continua na pág. 8)

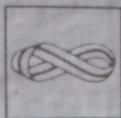


**No concentrar
é que está o ganho**



POUPANÇA

**A conta que faz crescer
o seu dinheiro**



BANCO TOTTA & AÇORES

Soc. Anónima • Capital Social 60.000.000,00€ • Cons. Reg. Com. de Lisboa, Mat. n.º 1/88.10.11 • Reg. Pes. Colectiva 500 766 711 • Sede: Rua Áurea, 88 • Apartado 8234 - 1803 Lisboa Codex • Telef. 321 15 00

Melgaço em Movimento

(continuação da pág. 7)

nos postos interactivos a instalar».

a) O despertar da memória nas rotas do imprevisível e maravilhoso

O concelho de Melgaço é um repositório espectacular de História; gastronomia; paisagem e simpatia humana.

Aqui, a História atira-se-nos em cada pedaço de chão; e sente-se, no concreto, a existência do homem em milénios de caminho.

O azevinho: é abundante! A água cristalina! O ar puríssimo! A montanha imponente!

Os seus edifícios religiosos – Igrejas, Mosteiros, Oradas – e as suas fortalezas e castelos, são quase todos milenares.

As pontes romanas e românicas que, aqui, um pouco por toda a parte se encontram, fazem-nos adivinhar os caminhos que as legiões percorriam, quando em demanda do rio Sil – afluente da margem esquerda do rio Minho – na busca do ouro, prata e cobre que nas suas margens aparecia; e tão apetecido era dos romanos, como já o havia sido de outros povos que os precederam e tais jazidas descobriram e exploraram.

Podemos ainda admirar a ponte celta, no lugar de Porto, com milénios de existência.

E quando do alto de Castro Laboreiro (Castelo) olhamos na direcção do Lindoso, sentimo-nos como os Deuses no Olimpo quando contemplavam o Mundo.

Por Lamas de Mouro depara-se-nos da estrada, a fronteira, e que o mesmo arado lavra terras de Portugal e Espanha. É promiscuidade da necessidade e compadrio. É o ser-se antes; apesar de tudo.

Podemos verificar a sociedade comunitária da freguesia do Cubalhão.

Admirar o monumental convento de Fiães e apreciar o seu famoso presunto.

Cristóval e Paços, onde o rio Minho se naturaliza português.

Chaviães e as suas pesqueiras, que, proliferando rio abaixo, nos dão o salmão, sável e lampreia, que tão famosa tornou a gastronomia do Concelho; e que já no ano de 1071 Dona Urraca, por decreto, doava parte delas à Sé de Tui.

Com as trutas do rio Laboreiro e o cabrito castrejo, não há pessoas sem fome, nem estômagos sem apetite.

No Peso (Paderne) temos as águas termais, de alta qualidade terapêutica.

De Chaviães a Parada do Monte, incluindo Remoães, Prado, Alvaredo, Paderne, S. Paio, Roussas, Peso; são as vinhas de uva Alvarinha que predominam, dando-nos esse verde de eleição e único, que se designa de «Vinho Alvarinho».

No Concelho de Melgaço, há mais: sempre mais! Há dolmens e pinturas rupestres. Brandas (varandas) e inverneiras. Há o espectacular Cão de Castro Laboreiro, talvez a mais antiga raça ibérica, e cuja pureza se garante nas pinturas rupestres que o identificam.

Quem pela primeira vez chega a Melgaço, jamais consegue despedir-se definitivamente dele. Voltar, voltar sempre, é um desejo; um imperativo d'alma; uma necessidade instintiva.

A afirmação das perspectivas desejadas é de tal forma evidente que chega a criar o sentido de culpa, por se ter conhecido tão tarde.

Ao percorrer as várias freguesias do Concelho, dá-se-nos a sensação intensa de se estar a viver as três fases do tempo de uma só vez.

Chega-se a Melgaço com surpresa; sai-se indiscutivelmente com saude.

Cada visita dá-nos sempre uma novidade e um bem-estar de espectacular satisfação.

Nas rotas do Surpreendente e Maravilhoso, torna-se importante e complementar a visita a toda a área abrangente pelas serras da Peneda e do Soajo, em que se incluem: Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Lindoso.

Paredes de Coura, é terra que apetece incluir.

Ao materialismo quotidiano. Espiritualize algum do tempo que lhe for disponível.

Objectivos Sociais

Contribuir para a promoção das potencialidades turísticas regionais – Paisagem, gastronomia, história e hospitalidade, pela consequente atracção de turistas nacionais e estrangeiros, pela ocupação dos tempos livres e de lazer e satisfação das suas necessidades, decorrentes da permanência.

Objectivos Orgânicos

Rotas turísticas

Efectuar alguns levantamentos locais, sobre:

Diagrama de circuitos turísticos;
Fotos da Região;
História;
Tradição;
Paisagem;
População;
Gastronomia;
Hotelaria;
Publicidade;

Alguns circuitos turísticos de visita:
Melgaço, Lamas de Mouro, Peneda, Gavieira, Soajo, Adrao e Roussas de Melgaço;

Lamas de Mouro, Peneda, Gavieira, S. Bento, Aveleira e St. António de Val de Poldres;

Lamas de Mouro, Castro Laboreiro, Entrimo, Lindoso;

Lamas de Mouro, Peneda; Soajo e Lindoso;

Melgaço, Ribadavia, Orense; Melgaço, Termas, Rio Minho; Melgaço, Fiães, Lamas de Mouro; Melgaço, Penso, Paderne, Alvaredo (Rota do Vinho);

Realidade Virtual

Elaborar um diagrama dos percursos turísticos, sobre o mapa concelhio de Melgaço e restante região abrangida;

Sobre cada percurso, elaborar uma ilustração digital e realçar descriptivamente os pontos mais importantes de visita e contemplação;

Referir e pormenorizar as instalações hoteleiras e demais restauração (com parte imagem animada), que servem e apoiam o projecto;

Referenciar e catalogar todos os elementos históricos existentes, com o descritivo necessário à sua interpretação e interpenetração na sequência do tempo e da história local, nacional e peninsular;

Realçar a osmose que ainda se revela entre o passado e o presente, em largas faixas da região, provocada pelo arrear da tradição e pureza do sangue dos seus habitantes;

Realçar as belezas naturais e toda a

panóplia de efeitos visuais que oferece e deslumbra;

Singularizar a simpatia e trato humano das gentes da Região e da sua hospitalidade;

Salientar a gastronomia local, tipificando os pratos mais significativos.

Modalidades da oferta turística

A Oferta turística deve oferecer duas modalidades:

Os que pretendem ver o mais possível no menor tempo. -turismo popular-

Os que pretendem usufruir toda a especificidade própria da qualidade e de lazer. Viver diferente, sem quebra dos hábitos adquiridos. - turismo de qualidade.

Financiamento

Fundos Comunitários (Leader; IDL; Sifit);

Publicidade Virtual paga pelos hotéis, pensões, residenciais, restaurantes e outras entidades a considerar;

Taxas de comissão pela prestação de serviço de informação;

Modelos de formulário

Elaborar formulários – Inquéritos (digitais e em papel) para enviar aos futuros parceiros comerciais.

(continua)

Joaquim Pereira

O entardecer

Aos poucos e poucos vai fugindo...
O grande empréstimo de Deus;
Quer chorando ou sorrindo,
A vida breve, mas destemida.

Procurando a protecção,
Clama aos Céus uma oração
De agradecimento e fervor,
P'la dádiva recebida.

Espírito lúcido, compenetrado,
Falando as forças já com a idade;
Já não caminha lado a lado.
Extrema bondade e mansidão.

Assim em compreensão
Trona-se mais suave a cruz,
Brotando mais luz e claridade
Dessa Fonte Bendita de Jesus!

Maria da Graça L. Cruz

Banco Borges & Irmão



Banqueiros há mais de 100 anos

Diálogo de loucos

(continuação da pág. 4)

ainda não consegui parar, pois continuo com empreendimentos cá e lá. Estou metido na edificação desta Adega em Melgaço por várias circunstâncias que não vale a pena comentar, mas sou daqueles que ao entrarem numa briga pago para não sair dela». Que achas?

— É de facto elucidativa essa carta. O homem é um filósofo: «o trabalho é um vício»; e esse «... não vale a pena comentar!»! O que é que ele querará dizer com a frase «...e lá trabalhei até conseguir chegar onde queria»?!

— Como não revela os objectivos da sua vida, podemos deduzir, especulando um pouco, que trabalhou para enriquecer; ou então, e agora ironicamente, que lutou anos e anos para finalmente edificar uma sociedade anónima na sua terra natal, mostrando a todos os melgacenses que só ele era capaz de um empreendimento dessa envergadura.

— E então como se explica, agora que conseguiu alcançar esse fim, que dê as suas acções ao Município e se afaste desse sonho de quase oitenta anos? Por que não doou ele essas acções aos seus colegas na sociedade, à Misericórdia, aos Bombeiros, ou até a mim, que sou pobre?!

— Não seas anjinho. Não vês que assim o seu nome, logo após o seu passamento, seria esquecido!

— Estás a insinuar que o Sr. Amadeu trabalhou arduamente uma vida inteira para que o seu nome figurasse numa Praça da Vila de Melgaço?!

— Por que não doou ele à freguesia de Chaviães, berço do seu nascimento, os tais papéis? A Junta de Freguesia agradecer-lhe-ia tal dádiva e certamente não olvidaria tão cedo a sua nobre acção, talvez até lhe erguesse uma estátua.

— Mas afinal de contas a Quintas de Melgaço-Agricultura e Turismo, S.A., é ou não é uma obra grandiosa, seja para a nossa terra e até para o País?

— Quanto a isso julgo que ninguém ousará pôr em causa a sua importância, visto que até há pouco tempo não se produzia alvarinho e verdes, branco e tinto, em quantidade suficiente para comercialização. Pelo contrário, tudo se fazia quase artesanalmente: um lavrador em Paderne produzia uns quantos litros, outro em Chaviães, ainda outro em Prado, e Alvaredo, e assim sucessivamente; umas garrafas eram vendidas com rótulo, outras sem ele; com esta sociedade as coisas alteraram-se: criou-se um espaço amplo, introduziram-se máquinas e técnicas modernas que permitirão, ao longo do tempo, produzir em quantidade e qualidade vinhos que serão conhecidos em

todo o mundo, e com eles Melgaço.

— Acabas de justificar, desse modo, a homenagem que lhe foi prestada.

— Vamos lá separar o trigo do joio: esse senhor é um empresário, um homem que investe em negócios que à partida lhe dão a garantia de algum sucesso. Logo, se ele achasse que este lhe ia dar prejuízo não se meteria nele. Se fosse um benemérito para o concelho já o teria sido há muito tempo, pois há muitos, muitos anos, eu ouço dizer que esse senhor é rico. Além da sua linda vivenda em Chaviães, que mais construiu?

— Não te esqueças que o Sr. Abílio Lopes tem passado a sua vida no Brasil.

— Tudo bem: o Sr. A.A.L. está vivo, nada em rios de dinheiro, e ainda poderá surpreender os melgacenses agradavelmente — quem sabe se não vai dar parte da sua fortuna ao Lar Pereira de Sousa? Se o fizer até eu o elogiarei.

— Olha compadre! Vamos mas é botar uma malga de vinho ali ao Café mais próximo, pois a conversa fez-me imensa sede!

— Vamos ou imos, que este ano houve fartura.

O novo grilo

Turismo para gostos e paladares, ou, nem só de pão vive o homem

Eram funcionários duma grande empresa, profissionais altamente qualificados com excelente remuneração. Colegas de longa data tinham-se grande amizade.

Combinaram nas próximas férias visitar o norte do país que, diziam, ser exuberante em paisagens e rico em arqueologia. Também em gastronomia, acrescentou um deles, apreciador da boa mesa.

Chegou o verão e as tão almejadas férias. Os amigos, com as respectivas esposas seguiram cada um em seu automóvel. O destino era o mesmo e poderiam economizar utilizando apenas um carro, entretanto, ficariam sujeitos a um único roteiro, subordinados ao mesmo gosto. Embora se propusessem a tal poderia surgir alguma alteração e assim ficariam com liberdade de se separarem, se fosse o caso.

O percurso, por novas e bem traçadas estradas cortando verdejantes paisagens, foi percorrido comodamente em algumas horas. A localidade previamente escolhida era no Alto-Minho, fronteira com a Galiza. Acomodaram-se numa famosa Albergaria onde haviam reservado alojamento.

Logo na primeira refeição, ao chegarem, acharam por bem experimen-

tar todas as potencialidades da gastronomia local, como diria um cronista da terra. Muniram-se de prospectos com roteiros de visitas e programas de festejos que se realizavam por aqueles dias.

Na manhã seguinte logo viram que não haveria condições de andarem juntos. O casal amigo da boa mesa manifestou o desejo de visitar todos os restaurantes que no prospecto ofereciam pratos com produtos regionais. Já o outro casal, apreciador de arte e história, propunha-se a explorar tudo quando fossem reminiscências arqueológicas e apreciar as manifestações artísticas. E assim foi!

Encontrar-se-iam à noite, quando se recolhessem à hospedaria. Mas nem isso aconteceu. O casal pantagruélico recolhia-se cedo. O excesso de iguarias, principalmente o maravilhoso vinho ocasionava um permanente estado de modorra.

No décimo dia, ao regressar ao restaurante, o casal pesquisador encontrou recado dos amigos anunciando o antecipado regresso à base. Mais dez dias e também estes, terminado o período de férias, regressaram.

Ao final do primeiro dia de trabalho os dois amigos reuniram-se para

(continua na pág. 11)

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: *Carlos Alberto Codessa*

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIÉL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquet's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

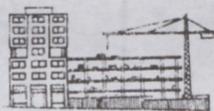
Casa Rodrigues

de: Isaías Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, LDA**

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
217256/214185

Fax
217256

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Adega Quintas de Melgaço

A. E. Responde ao Dr. Paulo Malheiro (2)

(continuação da pág. 6)

tório E Contas Referentes Ao Exercício de 1996": "Perante o elevado grau de consecução dos objectivos estratégicos assumidos durante o último trimestre (início do mandato do actual Presidente de Administração), período de implantação inicial da Adega - a cobertura do território nacional através de uma rede de agentes; o posicionamento relevante nas principais grandes superfícies implantadas no território nacional;..." e, mais adiante: "Não obstante o exposto e apesar das dificuldades que se fizeram sentir no mercado, conseguimos atingir os objectivos propostos, ou seja, criar uma estrutura comercial, praticamente inexistente".

Quando os nossos herdeiros falam assim...!

d) Contrariamente a tudo aquilo que V. Exª afirma insultuosamente: "O seu artigo vem dar-me razão. A raiva e dor de cotovelo que referi, só podia vir de um viticultor, certamente sócio da Adega e só este teria motivo para estar zangado com o senhor Amadeu. As suas expectativas saíram goradas e as acções lá foram parar à Câmara, isto é, a todos os melgacenses.", é público que eu sempre afirmei que a gestão do Sr. Amadeu estava a ser catastrófica, (finalmente o relatório citado veio dar-me razão ao divulgar e demonstrar que em dois anos houve um resultado líquido negativo de 132.000 contos, tendo passado, igualmente em dois anos, a capacidade de endividamento para 39,9%), portanto, nunca pretendi nada dele. É público, também, que eu, desde o primeiro dia que houve conhecimento da sua decisão, afirmei que, apesar de má, seria preferível uma gestão da Câmara à gestão do Sr. Amadeu. Mais não fosse, o facto de o novo Presidente da Assembleia Geral ser o actual Presidente da Câmara, pela influência e conhecimentos que tem, devia dar garantias superiores às que V. Exª e os seus distribuidores deram! Agora, o que eu pretendi, aliás, interpretando o sentimento dos viticultores, foi que houvesse absoluta transparência, primeiro na gestão do Sr. Amadeu e seguidamente na transferência das acções para a Câmara Municipal. E é isso que eu e muitos viticultores continuamos a entender que não houve. Além disso, tendo sido o direito à indignação "promulgado" pelo Dr. Mário Soares e "reconhecido" pelo partido socialista, ainda na oposição, como um dos direitos fundamentais do cidadão português, suponho que os viticultores sócios da Quintas, entre os quais me incluo, poderemos usufruir, plenamente, desse direito e ficar profundamente indignados com a atitude do Sr. Amadeu de "entregar o ouro ao bandido"*. Realmente:

-Quem inscreveu no orçamento de 1994 da Câmara Municipal e aprovou em reunião da edilidade a quantia de 9.000 contos para as infraestruturas da concorrente artificial da Quintas, a Adega Cooperativa de Melgaço? - O Presidente da Câmara e seus vereadores, claro!

-Quem inscreveu no orçamento de 1995 da Câmara Municipal e aprovou em reunião da edilidade a quantia de 10.000 contos para as infraestruturas da concorrente artificial da Quintas, a Adega Cooperativa de Melgaço? - O Presidente da Câmara e seus vereadores, claro!

-Quem inscreveu no orçamento de 1996 da Câmara Municipal e aprovou em reunião da edilidade a quantia de 10.000 contos para as infraestruturas da concorrente artificial da Quintas, a Adega Cooperativa de Melgaço? - O Presidente da Câmara e seus vereadores, claro!

-Quem concedeu um subsídio de 40.000\$00 (aliás, já considerado irregular pela Inspeção Patrimonial E Financeira Das Autarquias Locais, na inspeção sectorial que realizou ao Município de Melgaço - relatório nº 19/IAL/96) à concorrente artificial da Quintas, a Adega Cooperativa de Melgaço? - O Presidente da Câmara e seus vereadores, claro!

-Quem subscreveu 2000 títulos de capital (aliás, já considerado irregularidade pela Inspeção Patrimonial E Financeira Das Autarquias Locais, na inspeção sectorial que realizou ao Município de Melgaço - relatório nº 19/IAL/96), no valor de 1.000.000\$00, no capital da concorrente artificial da Quintas, a Adega Cooperativa de Melgaço? - O Presidente da Câmara, claro!

-Quem "deu a cara", em diversas reuniões, em diversas freguesias, a favor da concorrente artificial da Quintas, a Adega Cooperativa de Melgaço? - O Presidente da Câmara, claro!

-Quem foi Presidente da Direcção da concorrente artificial da Quintas, a Adega Cooperativa de Melgaço? - Arias António Gonçalves, vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de Melgaço. (Portanto, da inteira confiança do Presidente da Câmara).

-Quem, segundo o mencionado relatório da IGF, foi ao Cartório Notarial de Monção, celebrar a escritura de constituição da concorrente artificial da Quintas, a Adega Cooperativa de Melgaço? - Pelo menos, Arias António Gonçalves, vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de Melgaço. (Porque teriam ido a Monção?!)

É isto, auxiliar a Quintas? Mereceria a Quintas tal sorte?

Compreendeu, de uma vez por todas, Dr. Malheiro?

3) Foi com humor que li os seus últimos tortumelos maledicentes:

"As suas afirmações, trazem-me à memória os milhares de emigrantes espalhados por todo o país e os emigrantes espalhados pelos quatro cantos do mundo... E se todos nós que, por um motivo ou outro, partimos de Melgaço... Teria os seus filhos a estudar em Melgaço? Teria o senhor emprego? Teria sido eleito? Com que cara vai o senhor, proximamente, pedir os votos aos familiares daqueles que se encontram longe..."

V. Exª faz-me lembrar um "sniper". Enquanto entrincheirado, traiçoeiramente, vai fazendo fogo sobre quem, desprevinda e tranquilamente, passa. Quando a descoberto e acossado põe-se a disparar em todas as direcções, julgando dessa forma poder proteger-se e esquecendo que são os ricochetes das suas próprias balas que o estão a matar!

Não, Dr. Malheiro! Falhou completamente o alvo!

Primeiro, porque eu não vou pedir votos a ninguém. Nunca os pedi. No passado, em época de eleições, limitei-me a apresentar o nosso programa eleitoral e a esclarecer as pessoas que a isso se disponibilizaram. Há já dois anos, demiti-me das funções de vereador da Câmara Municipal. Como vê, não me teria demitido a 3 anos do fim do mandato se tivesse intenções de voltar a candidatar-me. É que sabe: quando se sofre um E.A.M. aos 38 anos, é-se forçado a prescindir de muitas coisas (bonitas e feias) que a vida nos pode oferecer, durante todo o resto da nossa existência.

Segundo, porque eu nunca poderia falar, agir ou estar contra os emigrantes. Sabe porquê? Porque meu avô materno foi emigrante no Brasil; porque meu avô paterno foi emigrante na França; porque

meu pai foi emigrante na França; porque meu sogro foi emigrante na França; porque eu fui emigrante na França; porque eu fui emigrante/cooperante em Angola. Tudo aquilo que eu e a minha família somos e temos, devemos-lo à emigração. Quando, falando de V. Exª, me referia ao "repouso do guerreiro", não o estava a conotar com os emigrantes (não estava, nem estou) mas sim, com "os copinhos de leite" ou, como vocês aí na cidade dizem: "os betinhos".

Percebeu, Dr. Malheiro? Deixe de ser rapazote (uma vez que, como diz, já é entradote), fazendo insinuações torpes e traiçoeiras e aja como um adulto sério e responsável.

4) Aqui, incluo a sua emoção: "Estou, emocionadamente, a responder..."; a sua confissão: "O senhor provocou-me, ...dribla-me...mas não sei porque, não me sinto ofendido! Talvez...O senhor ao espelho." e a sua dificuldade intelectual: "...sou licenciado e como me licenciou jovem e sem qualquer dificuldade intelectual..."

É bom ser capaz de sentir emoção, Dr. Paulo Malheiro. Pensei que quem insulta tão friamente e a despropósito, já não fosse capaz de usufruir de um sentimento tão nobre. Mas, tempere-a sempre com a razão. Veja: -emocionalmente, o Sr. Dr. afirma que não se sente ofendido porque me está a ver a mim ao espelho. Mas, se temperar essa emoção com a razão, tem de chegar à conclusão de que tal não pode ser, porque a clonagem humana ainda é tabu e, além disso, (embora agradecendo-lhe a prova de confiança), eu não gostaria de ter clones. Sou imperfeito de mais!

É, portanto, outro o motivo para

não se sentir ofendido. Raciocine melhor, visto afirmar não ter qualquer dificuldade intelectual... Exacto! Isso mesmo! Bravo! Não se sente ofendido, porque, no íntimo, o Sr. Dr. sabe que ainda merecia muito mais. Inclusive, uma queixa crime, no mínimo, por injúrias, coisa que agora está tão na moda por parte dos seus correligionários. Mas não. Esteja tranquilo. A gente vai-se entendendo. E, quanto a "drible", o Sr. Dr. tem razão. Peço desculpa mas, como no primeiro meio tempo, V. Exª ensaiou uma jogada de ataque surpresa, embora em nítida posição de fora de jogo, eu pensei estar perante uma equipa da 1ª divisão. Mas não. Participa apenas nas distritais. Passa o tempo a fazer cortes para o ar e em posição irregular!

Relativamente ao facto de V. Exª não ter qualquer dificuldade intelectual, fico muito satisfeito com isso. Lembrou-me, contudo, que a mim não precisa de justificar nada.

5) Por último, visto V. Exª ter tido tanta dificuldade em me encontrar, aqui deixo a minha direcção, fazendo votos para que siga o meu conselho: -acabe com estes espectáculos degradantes que não dignificam ninguém. Se ainda não se sente completamente satisfeito, procure-me. Com certeza que havemos de nos entender!

Alberto Esteves (Casanova). Quinta da Gramoíña. Paderne. 4960 Melgaço.

*Interprete-se a expressão no seu sentido de ditado popular e não, na sua semântica literária. Assim, suponho, não haverá melindres exacerbados.

A.E.

Nota: Os comentários referentes ao nº 2, alíneas b), c), e d) deste artigo, são suportados pelos dados constantes no "Relatório E Contas Referentes Ao Exercício De 1996" e aos "Manifestos

Vitícolas de Produção", referentes aos anos de 1994, 1995 e 1996, da "Quintas De Melgaço Agricultura E Turismo, S.A.". Os comentários referentes à alínea d), do mesmo artigo, são suportados pelos dados constantes no "Relatório nº 19/IAL/96", "Processo nº 111.005/96" da "Inspeção Patrimonial E Financeira Das Autarquias Locais".

P.S. - A diferença entre os meus "tratados" e os seus "escritos", advém do facto de que eu fundamento os meus argumentos, dou provas, apoio-os documentalmente. O Sr. Dr., pega no invólucro da granada, enche-a de insultos, meias verdades ou, menos meias, insinuações, atoardas, acusações infundadas, etc, etc, etc... armadilha-a e lança-a, metendo a cabeça na areia, à espera de que ela expluda sem o atingir, pelo menos, nas partes mais nobres!



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço



NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!

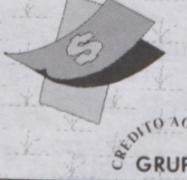


CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.
Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho

Recordando... meditando Factos da nossa História

A história de Portugal anda muito esquecida dos portugueses.

Não é na quarta classe que se aprende história como se aprendia antigamente, com todo o rigor. Era af que as crianças começavam a amar a Pátria e a ter orgulho do seu passado glorioso.

Falo por experiência própria.

Mesmo aquelas a quem o «bichinho» do orgulho da Pátria não as tocava a valer, ficavam ao menos com o saber que tínhamos um passado que não nos envergonhava.

Hoje, aprender a rigor a nossa história é só mesmo para os que se apaixonam e acabam por tirar o curso da especialidade.

Felizmente que temos alguns bons historiadores.

Assim, recordar, de vez em quando, factos ou figuras históricas nunca é de mais.

D. Brites de Moura ficou nos anais das mulheres históricas portuguesas.

Foi uma mulher heróica que mereceu que a sua heroicidade seja recordada.

Morrera El-Rei D. Fernando, sem deixar filhos nem herdeiro legítimo.

Era regente do Reino D. Leonor Teles.

Em volta do trono de Portugal, surgiram os pretendentes: D. João, Mestre de Aviz e D. João I de Castela casado com D. Brites, filha de D. Fernando e D. Leonor.

Agitavam-se os partidos, as opiniões, as preferências, e à frente de um poderoso exército, avançava por Portugal dentro D. João I, Rei de Castela.

Por mais forte que seja a raça, sempre no seu meio se encontram fracos, por mais fortes e leais que fossem os portugueses.

Assim, alguns esquecendo a fide-

dade e o amor sagrado à Pátria, traíçamente entregaram ao Rei de Castela as praças que tinham à sua guarda.

E o mau exemplo é terrível!

Gonçalo Vasques Coutinho, alcaide-mór de Trancoso, fidalgo de nobre estirpe, cavaleiro brioso e, até, à data, fiel, sentia abalar-se a sua resistência. Quando tantos se entregavam ao Rei Castelhano, porque não faria ele o mesmo?

Pouparia tantas vidas, tantas desgraças. E afinal D. João de Castela tinha pretensões ao trono de Portugal! E pensou decidir-se.

Mas, mais feliz que os outros, D. Gonçalo Vasques Coutinho tinha uma mãe, D. Brites de Moura, em cujo peito batia um coração de verdadeira portuguesa. Era de singular virtude e de coragem superior ao seu sexo. O que não terá pensado ao ter conhecimento da indignidade de seu Filho?

Ferve-lhe nas veias o sangue dos antepassados mortos em defesa da Pátria, afigura-se-lhe a honra da sua nobre família para sempre manchada com o crime da traição. E o traidor seria o seu filho!... Oh, nunca! Enquanto ela vivesse nunca tal aconteceria! E parte ao encontro do filho.

Viagem perigosa e acidentada em tempos de guerra, onde seria natural encontrar pelo caminho grupos desgarrados do exército castelhano. Mas ela não pensa nisso, apenas se lembra de que o filho precisa dela, que, apesar de homem feito, precisa da mãe como na meninice, para lhe guiar os passos para que não se transvie do caminho estreito e difícil da honra, fidelidade e abnegação pela Pátria.

Ao chegar, esquecendo o cansaço da viagem, logo procurou D. Gonçalo e assim lhe falou: — «Meu filho, os nossos antepassados sempre se distinguiram pela sua lealdade à Pátria e o seu amor ao Rei. Sempre sacrificaram alegremente a vida e a sua fortuna, pelo bem estar, independência e glória de Portugal. Cada um deles nos legou um património precioso de honra, fidelidade e grandeza. A Pátria mais uma vez apela para os seus filhos para que a protejam com o aço das suas espadas e o calor dos seus corações. Chegou a hora de vos provardes dignos de vossos avós.

Foi com uma mágoa imensa, com uma tristeza esmagadora, que soube da vossa resolução de a entregar ao Rei de Castela e não de Portugal. Tal mancha seria para mim mais insuportável que a morte, por isso hoje venho ter convosco submetendo-vos esta alternativa: se persistirdes nesse infame projecto tereis primeiro que embeber o vosso punhal, no sangue do meu peito. Assim, ao menos, não viverei para ver o nome glorioso dos Coutinhos arrastado na lama como um farrapo e sinónimo de traição. Ou então... servi a Pátria, honrai-a, defendei-a e lembrai-vos de quem sois, segui o exemplo de nossos nobres antepassados».

Como resistir a tal apelo? D. Gonçalo Vasques Coutinho não traiçou a sua honra e portou-se como valente Português. Filho de tal mãe estranho seria que se desse o caso contrário.

É de portugueses desta fibra que é feita a história de Portugal!

29/3/97
M.S.

Turismo para gostos e paladares, ou, nem só de pão vive o homem

(continuação da pág. 9)

dar balanço à digressão turística.

O amante da boa mesa, o que fez exclusivamente turismo gastronómico, teceu loas aos petiscos regionais; presunto, chouriços, cabrito, lampreia, torresmos e febras, sarrabulho, tudo à sobreposse. Não ficou restaurante e tasca que não visitasse. Retornou mais cedo devido a indisposição gástrica.

O amigo erudito sentiu-se envergonhado por não ter tido oportunidade de participar daqueles privilégios. A não ser no primeiro dia o restante do tempo, ele e a esposa, limitaram-se a sanduíches, biscoitos, frutas, muitas e gostosas frutas e beberam água cristalina das fontes que saem das rochas. Não tiveram tempo para mais. Mesmo assim não conseguiram apreciar detalhadamente os monumentos existentes. Resolveram, até, voltar outras vezes para completar as pesquisas. Escreveriam a respeito. Templos românicos cujas pedras tem histórias para contar, castelos medievais onde a nacionalidade começou e se consolidou. Estradas e pontes romanas que esperam alguém paciente para lhes escutar a batida compassada das Legiões de Roma que as pisaram. Dolmens, monumentos megalíticos

que atestam a existência de seres pré-históricos naquela região. Cabanas e casas rústicas que falam dum passado recente cheio de poesia e vida integrada na natureza. Paisagens esplendorosas, agrestes, alcantiladas, e suaves vales que transmitem serenidade e bem estar. Além das harmoniosas belezas que o Criador ali colocou para deleite das criaturas sensíveis, assistiram a manifestações artísticas promovidas pelo homem.

Uma Festa da Cultura com palestras, exposições de arte, sugestiva Feira Medieval e interessante Cortejo Etnográfico. Para os turistas mais jovens tinha recreação e competições desportivas.

No balanço final o amigo estudioso achou que o resultado de seu turismo foi compensador: aumento de cultura com novos conhecimentos, de manifestações populares, monumentos, paisagens e, especialmente, e só por isso valeria qualquer sacrifício, o retemperamento da saúde no contacto com a natureza silvestre, pura, sem poluição.

O amigo comilão lastimou-se com o saldo de suas férias: aumento de colesterol e obesidade que o obrigam a rigorosa dieta.

Não viu nada mas comeu tudo que achou tinha direito...

Rio, 11/5/96
M. Igrejas

Santa Casa de Melgaço

XX

Em seis de Março de mil novecentos e sessenta, a Comissão Administrativa, nomeada pelo Senhor Governador Civil de Viana do Castelo, reuniu pela segunda vez, começando assim a dar andamento ao expediente acumulado. Foi presente um ofício da Junta de Crédito Público, pedindo que lhe seja enviado por intermédio da Secção de Finanças deste Concelho o certificado de Renda Perpétua nº 1272 pertencente a esta Santa Casa, afim de beneficiar do aumento a que se refere o ofício desta Santa Casa de 30 de Janeiro de 1959. Foi deliberado que o escriturário desta Santa Casa faça entrega na Secção de Finanças do respectivo certificado.

Um ofício nº 795/1 B da Direcção Geral de Assistência, solicitando que esta Santa Casa informe qual a verba de que poderia dispor para a construção do novo Edifício hospitalar. Ofício nº 611 do senhor Governador Civil de Viana do Castelo, enviando a certidão comprovativa do subsídio concedido pelo orçamento do cofre privativo do Governador Civil a esta Misericórdia. Ofício nº 622/60 do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, a pedir facturas das Radiografias feitas aos doentes da Consulta Dispensário. A seguir foi deliberado que o secretário fizesse, e mandasse afixar editais, pondo pela segunda vez em arrematação o prédio pertencente a esta Santa Casa, deixando por Maria Puga, sito no lugar da Charneca, freguesia de Alvaredo, deste concelho.

Em treze de Março de mil novecentos e sessenta, houve uma reunião

extraordinária da Comissão Administrativa, em que o presidente disse que conforme o aviso convocatório, esta reunião se destina a saber do resultado da segunda arrematação que hoje teve lugar na freguesia de Alvaredo, lugar da Charneca, que se realizou às quatorze horas conforme estipulavam os editais previamente afixados da Casa de morada que esta Santa Casa possuía no lugar acima citado. Tomou a palavra o senhor secretário que esclareceu o seguinte: tendo-me deslocado hoje na companhia dos senhores Hilário Alves Gonçalves e Francisco Augusto Igrejas, respectivamente, tesoureiro e escriturário desta Santa Casa, ao lugar da Charneca, da freguesia de Alvaredo, deste concelho, ali procedi à arrematação em hasta pública e em segunda praça (arrematação) dum casa de morada ali existente e pertencente a esta Santa Casa. Sendo quatorze horas, pelo referido escriturário foi posto em praça o referido prédio pelo valor de dezoito mil e quinhentos escudos. Feito o leilão durante o prazo necessário, foi o mesmo vendido por vinte mil escudos a Ablío Gonçalves, do lugar da Canda, da referida freguesia de Alvaredo. A seguir foi dado despacho a diversas circulares da Direcção Geral de Assistência, a pedir para indicar quanto são as remunerações atribuídas às irmãs Religiosas que prestam serviço no hospital desta Instituição.

Circular dos mesmos serviços a pedir elementos da localização do hospital. Circular do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dando conhecimento do despacho do

senhor Inspector Clínico da Zona Norte a respeito da funcionária da Consulta Dispensário desta Misericórdia. Dos mesmos serviços enviando certidão de receita dos subsídios concedidos em mil novecentos e cinquenta e nove.

Em três de Abril de mil novecentos e sessenta, da Delegação Aduaneira de S. Gregório veio um ofício com a oferta de 5 kg de pão para o hospital. De um anónimo veio um ofício sem número enviando um cheque de dois mil escudos e uma senha dos Caminhos de Ferro, para levantamento de géneros de mercearia; do Governo Civil do Distrito, uma nota a pedir os nomes dos membros da comissão administrativa e data da sua nomeação. A seguir, o Presidente da Comissão Administrativa apresentou as contas da gerência do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, respeitantes à Santa Casa, seu hospital Domus Caritatis e Asilo Pereira de Sousa, as quais depois de examinadas e discutidas foram aprovadas por unanimidade. Na sessão de um de Maio de 1960 é dado seguimento ao seguinte expediente: ofício nº 2536 da Junta de Crédito Público informando ter sido enviado à Secção de Finanças deste concelho o certificado de renda perpétua e ordem de pagamento dos juros já vencidos. Ofício E 100 da Companhia de Seguros Soberana dizendo estar a pagamento a quantia de cento e cinquenta escudos referentes a despesas, com o sinistrado Armindo Augusto Gonçalves. Ofício nº 3889/2 B da Direcção Geral de Assistência, comunicando ter sido concedido a esta Santa Casa o subsídio ordinário de

44.000\$00 escudos assim distribuídos, 36.000\$00 da Direcção Geral de Assistência para o hospital, e 8.000\$00 pelo Fundo de Socorro Social para refeições.

Da companhia das Águas de Lisboa, é recebido o ofício nº 11924, a acompanhar três recibos para levantamento dos juros já vencidos das 38 obrigações que estão em nome do hospital desta Santa Casa; Ofício nº 4807/1 B da Direcção Geral de Assistência, enviando um exemplar do orçamento ordinário da receita e despesa para 1960 devidamente aprovado por despacho de 22 de Abril de 1960. Em seguida o Exmo. Presidente disse que, por só agora ter vindo aprovado o orçamento da receita e despesa, estavam sem fazer os pagamentos, e assim vão ser só agora autorizados os pagamentos das três valências que depois de discutidos foram aprovados. Estes lançamentos ocupam mais de duas folhas do respectivo livro. Foi deliberado conceder ao tesoureiro desta Santa Casa, todos os poderes para efectuar as deligências relacionadas com a venda da Casa de morada que esta Santa Casa possui no lugar da Charneca, freguesia de Alvaredo, podendo outorgar todos os documentos relacionados com a citada venda. Em cinco de Junho de 1960, é recebida uma comunicação do Instituto Maternal, dizendo ter sido feito o pedido para internamento de uma menina de três anos, filha de uma doente pulmonar deste concelho (não menciona o nome da menina nem da mãe). Ofício nº 53 do Director da consulta Dispensário, concordando com a nomeação para a mesma Consulta da auxiliar senhora D. Maria Angelina Esteves. Da Delegação Aduaneira de S. Gregório foi recebido o ofício nº 160 a acompanhar 3,9 litros de azeite, 10 kg de pão e um par de pantufas. A seguir foi dado despacho a diverso expediente recebido. Depois foram apresentadas, dis-

cutidas e aprovadas, as ordens de pagamento.

Em três de Julho de 1960, ofício nº 5083 do Instituto Maternal enviando mapas para preenchimento do movimento da enfermaria de partos, respeitante ao ano de 1959. Da Delegação Aduaneira de S. Gregório foram recebidos os ofícios nº 208 processo 5/1/13, ofício 209 processo 5/1/14, ofício 213 processo 5/1/14, ofício 213 processo 5/1/15, que somam um total de 48 kg de pão, 2,5 kg de bananas oferecidos para o hospital desta Santa Casa. Ofício do banco do Alentejo, enviando o cheque nº 362-68 na importância de 355\$70 escudos referentes ao dividendo do ano de 1959. Ofício nº 21996 da companhia de seguros "A Mundial", devolvendo a factura referente ao sinistrado Ilídio Victorino Rodrigues, para que sejam discriminados os medicamentos aplicados. Ofício 228 processo 5/1/19 da Delegação Aduaneira de S. Gregório, a acompanhar 13 kg de pão. A seguir foi apresentado o orçamento ordinário da receita e despesa, para mil novecentos e sessenta e um, da Santa Casa da Misericórdia, seu hospital Domus Caritatis e Asilo Pereira de Sousa, que, depois de examinado e discutido, foi aprovado por unanimidade e deliberado pô-lo em reclamação dos irmãos pelo espaço de oito dias, para ser enviado depois à Comissão Municipal de Assistência para que esta, depois com o seu parecer, o enviar à Direcção Geral de Assistência. O senhor presidente, disse que depois de ter sido aprovado o novo contrato feito com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, tomou posse no passado mês de Maio como era do conhecimento de todos, a funcionária auxiliar da Consulta Dispensário desta Misericórdia, a Sra. D. Maria Angelina Esteves.

Marcer

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O jornal "Emigrante-Mundo Português" em sua edição de 17 de Abril, último, na página 22, trazia um artigo denominado "produtos Tradicionais Portugueses" e uma relação de produtos com denominação de origem. Estavam relacionados 78 produtos desde frutas a azeites passando por chouriços, presuntos, cabritos, queijos, mel e etc, com o nome das localidades produtoras. Li e reli e nenhum produto melgacense estava ali relacionado.

É de lamentar que o esforço que a Câmara de Melgaço tem dispendido na promoção de Feiras e Festas de produtos locais não tenha chegado ao conhecimento dessa imprensa destinada aos portugueses residentes no estrangeiro

* * *

O Major Pereira de Castro distinguiu-me novamente com sua amizade. O último número da revista "Boletim Municipal" do concelho de Valença veio trazer-nos todas, mas todas, mesmo, actividades que animam aquele progressivo concelho.

Desde a demonstração das realizações ao Plano de actividades e o orçamento tudo está explicitamente apresentado com números e gráficos. Cultura, desporto e lazer também tem lugar na magnífica revista que patenteia bem a proficiência de quem dirige os destinos da comunidade valenciana: um melgacense, graças a Deus! Obrigado, estimado amigo.

* * *

No dia 6 de Maio a Ana e o Mário Ranhada comemoraram bodas de prata matrimoniais. Muito em particular, quase em segredo, restringiram a solenidade a eles dois, tal como na lua de mel.

Auguramos muitas felicidades nos próximos 25 anos.

* * *

De algum tempo para cá nesta cidade do Rio de Janeiro, formigas é "produto" em expansão. Algum desequilíbrio ecológico ainda não detectado deve ser o causador da praga.

Não há insecticida que dê conta da proliferação desses himenópteros em todos os bairros da cidade.

Em nossa casa como na de todos os outros não há mais onde esconder comida; as danadas descobrem todos os esconderijos. Não adianta espalhar pela casa cartazes com proibições e ameaças, elas fingem que não lêem.

A Guida acaba de ter uma ideia genial: nos locais onde guardamos alimentos espalhar à volta água com bastante sabão.

Diz ela que não vai espantá-las ou eliminá-las mas vão escorregar e levarão mais tempo a chegar...

* * *

Finalmente a cegonha fez acordo com o casal Plínio - Maria Luzia. Calma que eu explico!

Para quem vive noutras latitudes e não conhece o folclore brasileiro devo informar que essa ave pernalta de arribação é quem trás os nenéns para os casais.

Em Janeiro passado viu-se sobrevoar o nosso bairro, Ilha do Governador, uma bonita e magestosa Cegonha. Causou surpresa por ser pássaro que não frequenta estas paragens. Diz em que trazem as criancinhas mas

nunca ninguém viu. Esta, que acintosamente, se mostrava devia procurar gente importante para fazer negócio. Desapareceu por cima dos palacetes do jardim Guanabara. Só podia ir para aqueles lados!

Informações de fontes fidedignas (Tina) nos disseram que a pernalta vinha a chamado do casal referido, Maria Luiza e Plínio. Afinal, pessoas mais novas já são avós e eles, nada.

É, sim! Quem deseja ser avô se mete nisso, sim, senhores!

Segundo consta o negócio envolveu vultosa quantia, isso porque a cegonha teve de deixar o catálogo, coisa meio proibida entre elas.

À vista de mercadorias tão apetitosas que lhe foram mostradas, Mônica e Carlinhos (eles mesmos) fizeram a encomenda.

Pois é, o renitente tio Carlinhos (Dr. Carlos Manuel), melgasil de Cristóval e a sua amada Mônica acabaram cedendo aos apelos da "galeira".

O António Manuel Pereira e sua Ernestina eufóricos com o quinto neto, pulando de felicidade, e o outro casal, os tais que fizeram o conchavo com a cegonha, babando, babando...

Felicidade é isso! Daqui a cinco meses vai ter baptizado.

Parabéns, gente boa!

* * *

O Ventura enviou-nos novo vagão de fotografias.

Reuniões e solenidades oficiais tudo bem documentado. Nas fotografias de determinado Congresso, na estrada em frente à Casa da Cultura, estacionados em filas dos dois lados mais carros que pessoas lá dentro no auditório. Isso diz bem do actual poder económico da gente da nossa terra: Cada participante do conclave deve ter levado dois ou mais automóveis...

Fotografia espectacular aquela tirada de São Bento do Cando, merece uma grande ampliação e transformada em cartaz.

Ventura, aquela da nova estrada no cruzamento com a antiga, em Galvão, obrigou-nos a ficar ali indefinidamente; o semáforo estava vermelho e não nos aventuramos a prosseguir pois algum guarda podia estar escondido esperando para nos multar.

Nunca se sabe!... Para localizar aquele cruzamento tive de usar lente para ler a placa que indicava o sentido "Paderne-Prado".

De admirar a estrada estar deserta de gente e de carros. Estes, os carros, deviam estar todos na porta da Casa da Cultura...

* * *

O que mais nos agrada nas reportagens fotográficas do Ventura são os retratos de pessoas, especialmente se são da família. Ficamos actualizados com as feições e porte físico da nossa gente e conhecedores da nova geração.

A Armanda, a tua mulher, está uma gata e tanto; cuida bem dela que merece. A minha prima Conceição (Pianho) surpreendeu-me: nunca pensei que a garota franzina que conheci se transformasse na boazuda que aparece na foto. A filha dela, Anália (nome da avó) é uma gatinha que não conhecia. Parece manequim de vitrine. Que Deus lhe conserve a boniteza. E a Maria Guisele? A prima do coração e de brincadeiras na casa do tio Emiliano, como está enxuta o raio da mulher.

Parece uma garota! Está para lavar e durar!... E lembra-me que há 28 anos andava choramingando pelos poucos dias que lhe restavam, dizia, por causa dum berruga que apareceu num braço. Ainda bem que ninguém fez caso e o Aprígio dizia que aquilo era de tomar muito café...

Numa outra fotografia, mais novidade: A Conceição, filha do Carriço de quem tomei conhecimento há pouco tempo, é uma gracinha. Bonita e escultural. Os óculos escuros não deixaram perceber se puxa ao Carriço ou à Maria Angelina.

A Elisa e a Marta com aquelas carinhas inocentes estão mais para anjinhos de procissão que para vedetes. Ainda bem!

Eu já avisei doutras vezes: olho nelas por causa dos gaviões... tanta juventude e beleza deve despertar paixões...

A Rita está tal e qual a Dinora naquela idade. Simpatia e charme para dar e vender. Marta e Renato, tomam conta das refeições da vossa mãe; se engordar mais estraga tudo.

A Carolina do Abel Barrenhas me deixou confuso. Não me lembrava dela mas já existia quando saí daí. Como, então, aparece na foto como sendo uma garotinha? Consultei a prima dela, Argentina, que esclareceu o caso. Disse: Ela se cuida e é muito mexida por isso parece uma rapariga nova. A Argentina aproveitou para mandar abraços aos parentes, toda a "violada". Eu também!

Não me canso de repetir, em Melgaço, actualmente só tem mulher bonita. Sempre teve. Quando era moço, as raparigas daquele tempo, todas avós agora, também eram bonitas; só que naquela altura o meu senso artístico não estava tão apurado.

* * *

Vocês tomaram conhecimento do meu interesse em saber a data certa em que o Presidente da República, general Carmona, esteve em Melgaço. Amigos estão empenhados em descobrir através de pesquisas. O jornal do Fabiano, "Notícias de Melgaço", noticiou.

O Ventura alegou que não encontrou registro oficial por quanto os arquivos extraviaram-se e pessoalmente, disse ele, não se lembra nem teve conhecimento, devia estar de férias na oportunidade. Contesto! Naquele tempo não havia esse luxo de férias... Naturalmente tinha ido a algum baile à Notária...

* * *

O Armandinho aniversariou dia 4 de Maio, novamente.

Nove anos. Está um homenzinho com a inteligência cada vez mais apurada e capacidade artística de impressionar. O moço tem invulgar pendor para desenho. Só não fico temeroso da concorrência pela grande diferença de idade. O Armandão caprichou no churrasco, a Zilma e assessoras cuidaram dos acompanhamentos e nós outros fizemos as honras aos quitutes. Parte da família participou da confraternização. Parabéns Dinho e vê se vais mais devagar nessa caminhada para não nos envelheceres.

Colaboração filosófica do amigo M. G. - Nunca feches a porta e fica atento para ela não se fechar.

Rio, 13-5-97
M. Igrejas

O incêndio na freguesia de Penso

Quando existem pessoas que, embora não pondo eu em causa as suas capacidades, idoneidade e seriedade, se acham donas de toda a verdade, não dando ouvidos a ninguém, isso torna-as intolerantes e prepotentes.

Essa particularidade retira-lhes todo o valor e cultura democráticos e acarreta, em muitos casos, a erros tantas vezes difíceis de corrigir, reflectindo para o futuro feridas quase impossíveis de sanar.

Exmº Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penso:

Como será do conhecimento de V.Exª, nos dias 5 e 6 de Abril de 1997, quase a totalidade dos Baldios da Freguesia de Penso, e a maior parte dos montes particulares foram dizimados pelo fogo. São centenas de hectares que estão destroçados, principalmente o Baldio.

Do limite das propriedades agrícolas até ao topo da serra, tudo ardeu, ficando intactos poucas centenas de metros quadrados de terreno.

Não sei se o Sr. está lembrado, mas no mês de Julho de 1996, eu e outros membros da Assembleia de Freguesia abordamos V.Exª para avaliar as possibilidades de uma limpeza dos caminhos e estradões existentes nos montes da Freguesia. Frizei-lhe o perigo latente em que a nossa floresta se encontra, pois o estado de desenvolvimento das árvores não lhes permitia aguentarem um incêndio, todas morreriam. Coloquei a hipótese de haver conversações entre a Junta de Freguesia e proprietários particulares, para eles, também interessados, colaborarem na execução do trabalho. Fiz-lhe ver que o montante gasto nos serviços seria de pequeno vulto, e esse mesmo dinheiro traria rendimentos elevadíssimos a curto, médio e longo prazo. Portanto, a Junta de Freguesia não teria uma despesa como em qualquer outra obra, mas sim um grande investimento quase sem capital aplicado.

Utilizei um exemplo passado em Agosto de 1995, para ver se V.Exª vinha à razão e dele tirava as ilações necessárias. Foi quando ardeu uma parte do Monte do Crasto. Aparentemente o acesso seria fácil a qualquer viatura. Mas quando os Bombeiros se deslocaram ao local para o combate ao incêndio, depararam com uma dificuldade: os ramos das árvores junto à estrada não deixavam circular convenientemente o autotanque. Alguns elementos da Corporação criticaram — muito justamente — o desinteresse dos responsáveis da Freguesia pelo estado de limpeza de uma via de primordial importância para o combate aos incêndios. V.Exª não quis saber de exemplos.

O Sr. recusou, pura e simplesmente, a execução de um serviço fácil e barato, com um custo de três ou quatro centenas de contos.

Recusou-o de uma forma muito pouco civilizada. Os argumentos que V.Exª utilizou ultrapassaram os limites da razoabilidade. Disse que não havia dinheiro para esses serviços; que os Serviços Forestais (não vou citar o nome da pessoa que o Sr. referiu) lhe tinham prometido limpar os

estradões e caminhos, de acordo com um projecto (projecto esse que talvez ninguém lhe tivesse visto sequer o rascunho). Retorqui-lhe que era uma questão de emergência e não poderíamos estar à espera por tempo indeterminado que fosse executado um plano prometido várias vezes, segundo V.Exª, mas até à data nunca concretizado. Afinal de contas, quando da venda da madeira, mais de 3/5 da receita reverteu a favor da Freguesia. Disse-me o Sr. que os caminhos dos montes não são públicos. Então de quem são? Toda a gente sabe — saberá? — que alguns deles ligam a freguesia de Penso a outras Freguesias vizinhas, e Lugares uns aos outros, servindo ao mesmo tempo de ligações rurais, florestais e agrícolas.

Francamente Sr. Presidente...! Não quis V.Exª gastar uma verba irrisória numa causa de indiscutível interesse para a Freguesia, mas gasta montantes muito superiores em obras que não são de primeira necessidade — não ponho em causa as mesmas —, mas deviam ser executadas posteriormente a outras prioridades.

Perante a situação que se nos depara neste momento, com toda a floresta carbonizada, deverá V.Exª perguntar-se daqui a quantos anos a Freguesia arrecadará qualquer receita proveniente da mesma. Eu respondo-lhe tal como em Julho de 1996: nem daqui a vinte anos.

Sr. Presidente, onde estava V.Exª ou alguém da Junta de Freguesia, quando o incêndio estava na maior intensidade pondo em perigo outros bens que não a própria floresta? Não deveria interessar à Junta de Freguesia saber qual o ponto da situação? Oferecer algum préstimo às mais de cem pessoas, Bombeiros e particulares que lutavam e se esforçavam até à exaustão, sem dormir nem comer, contra um fogo incontrolável devido aos acessos existentes não estarem em condições? Nem uma palavra de apreço àqueles que lutaram por defender aquilo que lhes pertence, mas também algo pertencente à Freguesia, os Baldios. Ou esquece o Sr. que os mesmos não só no alto da serra, mas cá em baixo, junto de campos de cultivo e habitações entremeados com propriedades particulares?

Saiba V. Exª, Sr. Presidente, que, segundo os comentários dos Bombeiros, água não faltava. Havia tanques, regos, corgas, poças e minas. Eles só queriam saber como chegar a ela com material adequado. Impossível, — diziam as pessoas —. Então aí é que eles desesperavam. Ter água com fatura e não poder ser utilizada; sempre por culpa dos acessos.

E agora Sr. Presidente? Casa roubada, trancas à porta? Ao menos isso para salvar o que resta do futuro. Seja recuperado sem demora o tempo perdido, porque cada dia sem agir perante as forças da Natureza são anos de atraso no desenvolvimento físico, no equilíbrio ecológico e na economia da nossa Terra.

J.P.R.C.

De Guadalupe

Desta bela ilha recebemos um postal ilustrado do colaborador de «A Voz de Melgaço», António Dias e es-

posa, com saudações para «todos os melgacenses espalhados pelo Mundo». Gratos pela gentileza.